Destaques do 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil

Edição digital

Centro de Convenções Frei Caneca
São Paulo – Outubro de 2024

Sabará HOSPITAL INFANTIL

Instituto PENSI
PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE INFANTIL

INSTITUIÇÕES DA
FUNDAÇÃO José Luiz Egydio Setúbal

ECMO
Sabará
HOSPITAL INFANTIL

TERNACIONAL
SAÚDE INFANT

Homenagem aos
Grandes Nomes
da Pediatria e da
Nutrição Infantil
Pediátrica

Destaques do

7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil

Edição digital

Sabará HOSPITAL INFANTIL

Instituto PENSI
PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE INFANTIL

INSTITUIÇÕES DA
FUNDAÇÃO José Luiz Egydio Setúbal

Galápagos Newsmaking

© Instituto de Pesquisa e Ensino PENSI – Sandra Mutarelli Setúbal, 2024

Destaques do 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil

E-BOOK PRODUZIDO POR GALÁPAGOS NEWSMAKING EM PARCERIA COM O INSTITUTO PENSI

Coordenação e edição
Caco de Paula e Alecsandra Zapparoli

Com textos de
Caco de Paula, Alecsandra Zapparoli, Ferdinando Casagrande, Cristina Ramalho, Maggi Krause e Júnior Bordalo

Fotos
Rudah Poran

Projeto gráfico e design
Dan Braga

© 2024 Instituto de Pesquisa e Ensino PENSI – Sandra Mutarelli Setúbal. Todos os direitos reservados
Av. Angélica, 2071 — 2º andar
São Paulo, SP CEP 01228-200
(11) 2155-9358 contato@pensi.org.br
https://institutopensi.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil (7. : 2024 : São Paulo, SP)
Destaques do 7° Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil [livro eletrônico]. --São Paulo : Galápagos Newsmaking : Instituto de Pesquisa e Ensino PENSI - Sandra Mutarelli Setúbal, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981689-3-3

1. Crianças - Saúde 2. Crianças - Saúde e higiene 3. Medicina 4. Saúde - Pesquisa 5. Saúde pública I. Título.

24-232369 CDD-610.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa em saúde 610.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Sumário

CARTA

AULAS MAGNAS

5º PRÊMIO PENSI DE PESQUISA EM SAÚDE INFANTIL

Primeiro dia

03/10/2024

EMDVA – ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR DE DOENÇAS DAS VIAS AÉREAS

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL CHILD LIFE – EXPLORANDO LINHAS DE CUIDADO E EXPERIÊNCIAS MULTIFACETADAS NO SETOR CHILD LIFE

DERMATOLOGIA E ALERGIA CUTÂNEA

MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA + URGÊNCIAS, EMERGÊNCIAS E CUIDADOS HOSPITALARES

ENFERMAGEM

MEDICINA DIAGNÓSTICA: NOVIDADES EM IMAGENS E ANÁLISES CLÍNICAS

NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA

INOVAÇÕES EM PEDIATRIA

ÉTICA E METODOLOGIA EM PESQUISA PEDIÁTRICA

PROGRAMA TEÓRICO-PRÁTICO: ECMO EM PEDIATRIA

Segundo dia

04/10/2024

HOMENAGEM AOS GRANDES NOMES DA PEDIATRIA E DA NUTRIÇÃO INFANTIL PEDIÁTRICA

CARDIOPEDIATRIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR

DOENÇAS GENÉTICAS E IMUNODEFICIÊNCIAS + FONOAUDIOLOGIA

NEFROLOGIA, UROLOGIA E CIRURGIA PEDIÁTRICA

PSICOLOGIA HOSPITALAR E CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA

ODONTOPEDIATRIA

AERODIGESTIVO

INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES

SIMPÓSIO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SAÚDE INFANTIL

Terceiro dia

05/10/2024

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO

DESAFIOS NO CONSULTÓRIO PEDIÁTRICO + SAÚDE MENTAL EM PEDIATRIA

ANESTESIOLOGIA PEDIÁTRICA

ENDOCRINOLOGIA E DIABETES + ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

ENCONTRO COM RESIDENTES – RX PED – ALUMNI

ALERGIA ALIMENTAR E GASTROPEDIATRIA

BIOÉTICA + FJLS

SIMULAÇÃO REALÍSTICA

COMISSÃO CIENTÍFICA

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Sabará-PENSI: referência em atualização e troca de conhecimento pediátrico

Com 375 palestrantes e mais de 300 horas de conteúdo, o congresso consolida sua relevância na saúde infantil

O 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil reafirmou-se como um dos principais eventos da área no Brasil. Realizado de 3 a 5 de outubro de 2024, contou com 375 palestrantes, incluindo 11 internacionais, distribuídos em 10 salas simultâneas. Ao todo, 1.543 profissionais da saúde participaram, entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e outros, com o apoio de 43 associações e 37 patrocinadores.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

José Luiz Setúbal, presidente da FJLS e vice-presidente do Instituto PENSI, ressaltou: “Nosso congresso se consolida como um dos espaços mais relevantes para aprendizado, atualização e troca de conhecimento em pediatria no país. Ele reflete a força das três instituições que o promovem: o PENSI, o Sabará Hospital Infantil e o Infinis”. Durante um seminário, Setúbal reforçou a importância de unir academia, governo e setor privado: “O Brasil é um país muito desigual, não só economicamente, e precisamos nos juntar como sociedade para resolver os tantos problemas que temos”.

Um dos destaques foi o seminário sobre o impacto das mudanças climáticas na saúde infantil, discutindo como as questões ambientais influenciam o bem-estar das crianças e ampliam o conceito de saúde para incluir fatores sociais e ambientais.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Fátima Fernandes, diretora executiva do Instituto PENSI, comentou: “Saímos inspirados e motivados para refletir sobre a contribuição que cada um de nós pode dar para melhorar a saúde de crianças e adolescentes”. O médico Felipe Lora, CEO do Sabará, destacou: “Com sua excelência assistencial, o Sabará busca ser um local de suporte para todos os pediatras. O Congresso Sabará-PENSI é um exemplo disso”. Lora também valorizou as discussões foca-

das no pediatra, ressaltando o congresso como um espaço de escuta e aprendizado para esses profissionais essenciais à saúde infantil.

Este e-book registra os principais momentos do 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, destacando debates, inovações na saúde infantil e o impacto das mudanças climáticas. Inclui entrevistas com lideranças pediátricas, acessíveis diretamente nesta edição e em seus links, reforçando o evento como espaço de aprendizado e troca de experiências.

Como anda a saúde mental de nossas crianças e adolescentes

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

GUILHERME POLANCZYK, autoridade em psiquiatria infantil, é professor na USP e especialista em TDAH, diagnóstico precoce e saúde mental infantil.

O dr. **Guilherme Polanczyk**, uma das principais referências em psiquiatria infantil no Brasil, conduziu a primeira aula magna do Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil com o tema "Como anda a saúde mental de nossas crianças e adolescentes". Durante sua apresentação, Polanczyk discutiu o impacto crescente da pandemia de covid-19 sobre a saúde mental dos jovens, destacando o aumento de casos de depressão, ansiedade e transtornos de comportamento devido ao isolamento social e à interrupção das aulas. Polanczyk enfatizou a importância do diagnóstico precoce de transtornos mentais, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e propôs uma abordagem multifacetada para o tratamento, integrando fatores genéticos e ambientais. O psiquiatra também alertou para o aumento de

suicídios entre jovens e sugeriu a criação de políticas públicas focadas no atendimento psicológico e psiquiátrico dessa população. Ele defendeu o papel fundamental das escolas e das famílias no reconhecimento precoce dos sinais de problemas de saúde mental e propôs estratégias para capacitar professores e profissionais de saúde a lidar com essas questões. Polanczyk ainda destacou as desigualdades no acesso ao tratamento, apontando a necessidade urgente de maior equidade nas redes de saúde, especialmente em regiões menos favorecidas. Sua palestra reforçou o papel essencial de ações preventivas e da promoção do bem-estar emocional para mitigar os efeitos de longo prazo da pandemia nas futuras gerações.

Para recuperar a imunização infantil

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

EDER GATTI, infectologista, coordenador do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Ministério da Saúde.

No final da manhã de 4 de outubro de 2024, no segundo dia do 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, o dr. **Eder Gatti**, coordenador do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Ministério da Saúde, apresentou uma aula magna centrada nos desafios e avanços necessários para a recuperação da cobertura vacinal no Brasil. Gatti, um experiente infectologista com uma carreira dedicada à saúde pública, destacou três áreas prioritárias para o governo: aprimorar os sistemas de informação, ampliar o acesso por meio do microplanejamento municipal e combater a desinformação. Segundo ele, a hesitação vacinal causada por fake news é um dos maiores obstáculos atuais, e a resposta do governo tem sido o fortalecimento de campanhas como o Movimento Nacional pela Vacinação, que busca resgatar a confiança na imunização.

Em sua apresentação, Gatti apontou que a queda da cobertura vacinal, observada desde 2016, exige estratégias integradas para ser revertida. Ele ressaltou que, além da desinformação, problemas administrativos, como falhas no registro de doses aplicadas e o desmonte do complexo econômico-industrial da saúde, também contribuíram para o cenário atual. Contudo, o dr. Gatti mostrou-se otimista ao abordar o futuro da vacinação no país, prevendo que a inteligência artificial e o uso de dados serão essenciais para identificar áreas vulneráveis e direcionar ações mais eficazes. Ele também destacou o compromisso do governo, especialmente da então ministra da Saúde, Nísia Trindade, e do presidente Lula, na recomposição dos estoques de vacinas e na melhoria da infraestrutura para garantir que o Brasil volte a ser referência em imunização infantil. Gatti

também detalhou a importância da digitalização e integração de dados para a gestão do PNI. Ele explicou que, com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), os municípios podem identificar com precisão quem está com doses atrasadas, permitindo uma resposta rápida e eficiente. Além disso, a digitalização facilita o monitoramento de surtos e doenças, melhorando a capacidade de prever e mitigar riscos. Para Gatti, o uso de inteligência artificial trará ainda mais precisão nas campanhas de vacinação, permitindo uma abordagem personalizada para aumentar a cobertura vacinal em grupos específicos. **Leia a entrevista exclusiva com o dr. Eder Gatti aqui**.

Genética no apoio ao diagnóstico e tratamento do TEA

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

MARIA RITA DOS SANTOS E PASSOS BUENO, professora titular de genética do Instituto de Biociências da USP, coordena o serviço de aconselhamento genético para TEA e pesquisas no Laboratório de Diagnóstico Molecular.

A professora **Maria Rita dos Santos e Passos Bueno**, renomada geneticista e titular do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva da USP, ministrou uma aula magna durante o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI. Com uma carreira dedicada ao estudo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ela abordou como a genética está revolucionando o diagnóstico e tratamento dessa condição, destacando o papel da medicina personalizada. Maria Rita, que já publicou mais de 300 artigos, sendo 10% deles focados no autismo, explicou que os avanços nos últimos 15 anos permitiram que os testes genéticos ajudem a confirmar o diagnóstico em até 30% dos casos. No entanto, ela alertou sobre a complexidade do perfil genético dos indivíduos com TEA, o que exige a combinação dos resultados laboratoriais com avaliações clínicas especializadas.

Outro ponto enfatizado foi o impacto das descobertas genéticas no direcionamento de tratamentos específicos, principalmente quando há comorbidades, como epilepsia e complicações psiquiátricas. Para casos mais graves, Maria Rita ressaltou o potencial das terapias gênicas, que estão em fase de desenvolvimento e poderão, no futuro, atender a necessidades específicas.

A professora também apontou a importância da medicina personalizada no cuidado de pacientes com TEA, afirmando que o aconselhamento genético pode auxiliar na predição de risco familiar e no planejamento de intervenções terapêuticas mais eficazes. **Leia a entrevista exclusiva com a dra. Maria Rita dos Santos e Passos Bueno aqui**.

5º PRÊMIO PENSI DE PESQUISA EM SAÚDE INFANTIL

Reconhecimento à contribuição para o avanço da ciência

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Felipe Lora, CEO do Sabará Hospital Infantil, entrega prêmio a **Kethlen Torres Cavinato**, que ficou em primeiro lugar na categoria estudante, com um trabalho sobre o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes do município de São Paulo.

Durante o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, ocorreu a cerimônia de entrega do 5º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil. A iniciativa contou com 114 trabalhos submetidos, um recorde entre todas as edições. Com projetos propostos por instituições públicas e privadas de todo o país, o prêmio é uma oportunidade única para a divulgação de estudos com escopo multiprofissional e multidisciplinar, nas áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontopediatria, psicologia e terapia ocupacional — sempre com foco na saúde de crianças e adolescentes. Entre os critérios de avaliação dos estudos inscritos em 2024 estão:

O **impacto** do trabalho na melhoria das condições de saúde infantil;

A **educação para a saúde**, elucidando a população sobre prevenção e controle de

um determinado problema de saúde infantil;

A **inovação**, que avalia se houve avanços científicos por meio de resultados relevantes ou melhorias nos recursos disponíveis;

A **aplicabilidade** do estudo na prática assistencial;

A **escalabilidade**, ou seja, se o projeto tem potencial para impactar um número maior de crianças/adolescentes.

Nesta edição, a premiação foi dividida em quatro categorias: Profissionais da Saúde, Temas de Bioética, Residentes em Pediatria e Estudantes. Os troféus foram entregues, respectivamente, pelo dr. José Luiz Setúbal, presidente da fundação que leva seu nome, por Sandra Mutarelli Setúbal, presidente do instituto que leva o seu nome, pela dra. Fátima Fernandes, diretora executiva do Instituto PENSI, e pelo dr. Felipe Lora, CEO do Sabará Hospital Infantil.

Acesse os trabalhos na íntegra aqui.

Profissionais da saúde

1º Lugar: Rodrigo Sinott Camargo – Instituto PENSI – "Mente em equilíbrio: saúde mental nas escolas, análise de uma intervenção em escola da rede pública de São Paulo".

2º Lugar: Bianca Basso Rustiguelli da Silva – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – "Impacto das estratégias de proteção da unidade de tratamento intensivo neonatal nos comportamentos de estresse e autorregulação de recém-nascidos pré-termo".

3º Lugar: Fernanda Pires Cecchetti Vaz – Universidade Federal de São Paulo – "Existe relação entre asma e distúrbios de comportamentos em crianças e adolescentes?".

4º Lugar: Raquel Ricci – CENDA/Instituto PENSI – "Pais subestimam a metade dos alimentos aceitos por crianças e adolescentes com dificuldades alimentares".

Bioética

1º Lugar: Cinthya Cosme Gutierrez Duran – Uninove – "Estratégias de acolhimento, promoção de saúde mental e discussão de bioética para estudantes universitários: o caso de um núcleo de apoio à saúde mental do universitário e seus impactos indiretos na saúde infantil".

2º Lugar: Rubilene Lustosa de Oliveira – Comissão de Bioética do Instituto PENSI/ Sabará Hospital Infantil – "Capacidade decisional do menor em saúde: um equilíbrio delicado entre proteção e autonomia".

3º Lugar: Lucas Thiago Pereira da Silva – Escola de Enfermagem da USP – "Podcast educativo na disseminação de evidências sobre desenvolvimento da resiliência moral por enfermeiros em pediatria".

Estudantes

1º Lugar: Kethlen Torres Cavinato – Uninove – "Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes que se automutilam: uma análise no município de São Paulo de 2018 a 2023".

2º Lugar: Alan Araújo Vieira – Universidade Federal Fluminense – "O uso da telessaúde para triagem de anquiloglossia no período neonatal".

3º Lugar: Rafael Colodetti – Universidade Federal do Espírito Santo – "Hemostático de gelatina fibrilar na cirurgia pediátrica de ressecção de tumor cerebral".

4º Lugar: Laura Ramires Silva – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – "Importância das análises moleculares para a confirmação diagnóstica precoce da doença falciforme em recém-nascidos".

Residentes de pediatria

1º Lugar: Bianca Sobral Bellemo – CENDA/ Instituto PENSI – "A falta de apetite como pródromo de doenças agudas infecciosas em crianças".

2º Lugar: Laura Romanholi de Oliveira Pereira – Sabará Hospital Infantil/Instituto PENSI – "Experiência com dupilumabe em criança com dermatite atópica grave: relato de caso".

3º Lugar: Leticia Santos Correa – Sabará Hospital Infantil/Instituto PENSI – "Infecção do trato urinário na infância: análise de 933 pacientes atendidos em um hospital pediátrico em São Paulo".

4º Lugar: Paola Romani Ferreira Suhet – Sabará Hospital Infantil/Instituto PENSI – "Hipercalcemia secundária e hiperparatireoidismo primário por adenoma de paratireoide em paciente pediátrico: um relato de caso".

Edições anteriores

Realizado em 2022, durante o 6º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, o **4º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil** teve 53 projetos inscritos. **Acesse-os na íntegra aqui**.

O **3º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil** foi entregue no 5º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, em 2020, e reuniu 63 trabalhos científicos, que **podem ser acessados aqui**.

Em 2018, ano do 4º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, o **2º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil** recebeu 62 trabalhos, **que estão aqui**.

No **1º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil**, concedido em 2016, no 3º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, foram apresentados 31 trabalhos científicos, **na íntegra aqui**.

Primeiro dia

Desafios e inovações no tratamento das doenças das vias aéreas

As doenças alérgicas têm várias facetas; por isso são desafiadoras. O principal papel dos pediatras é diagnosticar, tratar, prevenir e diminuir a carga das doenças crônicas para crianças e suas famílias. É uma área sem tanta possibilidade de prevenção, já que muitas vezes sofre influência genética, mas há orientações médicas que, além de melhorar a qualidade de vida na infância, podem impactar até a idade adulta.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

O EMDVA reuniu especialistas para discutir temas como asma e infecções respiratórias. O dr. Leonard Bacharier apresentou os resultados mais recentes de suas pesquisas clínicas. Professor de pediatria e diretor do Centro de Pesquisa em Asma Pediátrica no Monroe Carell Jr. Children's Hospital no Vanderbilt University Medical Center, em Nashville, Tennessee, Bacharier lidera estudos sobre novas terapias para crianças com asma grave e fatores relacionados à bronquiolite.

Independentemente da origem (se alérgica, viral ou bacteriana), os cuidados, investigações, tratamentos e tecnologias que envolvem as doenças das vias aéreas são sempre motivo para assistir ao encontro multidisciplinar da área, o EMD-VA, que aconteceu no dia 3 de outubro no 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil.

Assessor científico do Instituto PENSI e professor associado da Unifesp, **Gustavo Wandalsen** indicou profissionais de vias aéreas inferiores e temas importantes abordados no encontro. Médico pediatra e alergista, ele também fez a mediação da mesa sobre asma, tema central no encontro. A mesa contou com a presença de **Leonard Bacharier**, professor de pediatria e pesquisador americano que faz parte do comitê científico da Gina, a Global Initiative for Asthma, principal iniciativa de tratamento da

asma no mundo. “Eu o conheço há mais de dez anos, desde que veio a um congresso no Brasil, e mantemos uma relação de amizade e de colaboração científica. Ele foi professor da Universidade de Washington, onde fez muita pesquisa e ensaios clínicos, assinando uma quantidade impressionante de trabalhos”, elogia Wandalsen, que assinou artigo conjunto com o dr. Bacharier sobre identificação de fatores de risco e marcadores para diagnóstico precoce de asma.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

O otorrinolaringologista **Fabrizio Romano**, que em sua palestra explicou como se diferencia a sinusite viral da bacteriana.

Cautela na administração de antibióticos

A primeira mesa do Encontro Multidisciplinar de Doenças das Vias Aéreas tratou das **afecções das vias aéreas superiores**, tendo como foco todas as famosas "ites" (rinites, sinusites, otites, estomatites), doenças que fazem parte da rotina dos otorrinolaringologistas. Atuando na área desde 2001, **Fabrizio Romano**, formado em medicina pela Universidade de São Paulo (USP) com doutorado em ciências pela FMUSP e pós-doutorado em otorrinolaringologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMUSP-RP), tratou especificamente de como se diferencia a sinusite viral da bacteriana. O atual presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologistas (ABORL-CCF) ressalta que as sinusites são uma das infecções mais frequentes nas crianças e respon-

sáveis por grande parte das visitas ao pronto-socorro.

"Apesar de, em sua imensa maioria, serem causadas por vírus, muitas vezes os pacientes acabam recebendo tratamento com antibióticos de forma equivocada. Por isso, saber diferenciar os quadros virais dos bacterianos é essencial para o tratamento correto", ensinou. Segundo ele, existem sintomas que podem confundir os pediatras na hora dessa diferenciação (se viral ou bacteriana), já que mesmo as sinusites virais podem apresentar secreção amarelada ou esverdeada. O tempo dos sintomas é outro fator importante. "Controlar a ansiedade dos médicos e dos pais na prescrição de antibióticos é um grande desafio na atualidade."

Romano explicou que o uso inadequado dos antimicrobianos tem consequências e que seu uso não previne complicações, mesmo nos casos bacterianos;

então ele aconselha aos pediatras seguir sempre um caminho mais conservador. O diagnóstico e o tratamento corretos evitam custos desnecessários, a possibilidade de ocorrência de efeitos adversos e o aumento dos índices de resistência bacteriana.

A tosse na mira de especialistas

O médico tem papel primordial na prevenção da sinusite, pois orienta os pacientes (e, no caso das crianças, seus responsáveis) a manter alimentação e sono adequados, fazer uma boa higiene das mãos e evitar contato com pessoas doentes para diminuir o risco de exposição a vírus. Na sinusite, é essencial a lavagem nasal com soro fisiológico, e o tratamento sintomático e anti-inflamatório precoce pode evitar a progressão para quadros bacterianos. Romano dividiu a mesa de debates com Olavo de

Godoy Mion (Sírio-Libanês), que abordou o que há de novo no diagnóstico e no tratamento da rinite na criança; Rubens de Brito (Sabará Hospital Infantil), com palestra sobre otites e otomastoidite; e Ali Mahmoud (ABORL), que explicou a estomatite.

Miriam Cardoso Neves Eller atua como pneumologista pediátrica no Sabará Hospital Infantil desde 2010 e está terminando o doutorado no Instituto da Criança da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP), com foco em asma grave. Essa foi sua terceira participação no Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, e em 2024 ela abordou a investigação da tosse prolongada nas crianças, discussão da segunda mesa do EMDVA, sobre as infecções de vias aéreas inferiores. “A asma é a doença crônica mais prevalente na infância e a tosse seu sintoma mais fre-

quente, o que deixa mães e pediatras preocupados", observou ela sobre a tosse, que faz parte do dia a dia de pediatras e de pneumologistas.

É a tosse seca que aponta para a asma, mas existem muitos tipos e o maior desafio do pediatra é diferenciar se ela é fruto de infecção viral ou de quadro alérgico, ou de um sintoma de doença mais grave. É possível classificá-la em aguda ou crônica (quando dura mais de quatro semanas), observar se é inespecífica ou específica, seca ou com secreção produtiva, ou seja, catarro e expectoração.

Na maioria das vezes, a tosse não é sintoma de doença grave e sua maior causa são as infecções virais e as gripes, em especial nas épocas de outono e inverno. "Quem tem filhos na escola sabe que estão sujeitos a infecções respiratórias seguidas. Ou seja, uma tosse pode durar até três semanas e aí, quando a criança

começa a melhorar, já pega outro vírus e emenda a condição", ressaltou Miriam. Mas também existe uma doença que causa tosse com secreção produtiva por mais de quatro semanas: é a bronquite bacteriana protraída, que não apresenta quadro febril, como a pneumonia, mas exige tratamento com antibiótico específico e é mais difícil de detectar.

São outros sintomas combinados, como falta de ar, dificuldades no sono, alteração de oxigenação do sangue, piora na atividade física ou ausência de ganho de peso, que podem acender alertas para doenças mais graves. Em geral, para fazer essa investigação, o pediatra recorre à anamnese ouvindo os pais ou os responsáveis pela criança, para saber o histórico bem detalhado e entender os sintomas, seguida pelo exame físico. Em sua palestra, Miriam defendeu que, na investigação,

é preciso se guiar por uma boa história clínica, para só então pedir exames, e apenas se necessário.

A pneumologista apresentou ainda as principais causas da tosse prolongada e uma forma prática de separar os sintomas para chegar aos diagnósticos prováveis. "Explico como se usa um fluxograma baseado no guideline da ERS, European Respiratorian Society, que indica quando é necessário pedir exames. É uma aula bem prática: a criança chegou assim, a tosse é dessa forma, esse material dá o caminho para diagnosticar e saber quais os próximos passos, é de ajuda grande para realizar um diagnóstico correto", completou ela, que escolheu se especializar em pneumologia porque a resposta a um tratamento acertado costuma melhorar muito a qualidade de vida das crianças com doenças das vias respiratórias. Além de Miriam, participaram da mesa sua

colega do Sabará Hospital Infantil Maria Helena Bussamra, que falou sobre pneumonias atípicas; a pesquisadora Karina Pierantozzi Vergani, do Instituto PENSI, que discorreu sobre o tratamento da bronquiolite por fenótipos; e o professor Marco Aurélio Sáfadi, da Faculdade de Medicina da Santa Casa, que abordou o que mudou no tratamento da bronquiolite após a covid-19.

Mais qualidade de vida para crianças com asma

Sob a moderação de Gustavo Wandalsen e do professor de pediatria da Unifesp Dirceu Solé, a terceira mesa do dia, com foco em asma, contou com a presença do renomado especialista americano Leonard Bacharier, que trouxe as descobertas de pesquisas clínicas com o uso de produtos biológicos no tratamento da asma grave.

Sempre privilegiando o diagnóstico e os tratamentos acertados, os médicos buscam indicar práticas que colaborem para melhorar a qualidade de vida das crianças que sofrem com as várias manifestações da asma, seja ela aguda ou crônica. Antônio Pastorino, do Sírio-Libanês, apresentou as recomendações da Gina (Global Initiative for Asthma) em 2024 para o manejo da asma. Depois da exposição de Bacharier, Emanuel Sarinho, que representa a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), explicou como garantir a adesão ao tratamento contínuo da asma persistente, e Alessandra Miramontes, especialista do Sabará Hospital Infantil e do Instituto PENSI, fechou a mesa com a palestra sobre a asma aguda refratária no serviço de emergência. **Leia a entrevista exclusiva com o dr. Leonard Bacharier aqui**.

Novas práticas para crianças bem pequenas

No simpósio dedicado ao lactente e pré-escolar sibilante, o último do dia, o dr. Wandalsen palestrou sobre o uso intermitente de corticosteroide inalado. "É uma forma de tratamento pouco difundida que tem mostrado resultados bons em crianças pequenas até os seis anos de idade, com sibilância recorrente ou asma intermitente", explicou ele. Trata-se de administrar os medicamentos em doses mais altas, mas durante poucos dias, o que produz melhor adesão ao tratamento e diminui a quantidade de corticosteroide, usado então apenas nos picos de crise. Segundo o médico, no Brasil, de 20% a 25% dos lactentes têm sibilância recorrente, ou seja, novidades e ajustes no tratamento podem impactar nas internações, na qualidade de vida das crianças e nos custos da saúde pública.

Um dos maiores desafios dos pediatras que clinicam na área de doenças das vias aéreas é fazer o diagnóstico precoce de asma, pois existem apenas formas indiretas de chegar perto do diagnóstico, e ele costuma ser mais claro após os seis anos de idade. Wandalsen explicou que toda doença crônica em criança não é fácil, em especial a adesão ao tratamento, pois quem tem asma pode passar um tempo sem sintomas, ou ter poucos sintomas, e depois uma crise. E nas formas persistentes o cuidado precisa ser diário.

Em termos das inovações para os tratamentos, além da administração de medicamentos biológicos para asma grave, há também novas formas de avaliar a função pulmonar em crianças pequenas, o que permite acertar melhor o diagnóstico. O Instituto PENSI usa a oscilometria de impulso (IOS), método de avaliação da mecânica respiratór-

ria em que ondas sonoras determinam a resistência e reatância das vias aéreas. O procedimento não é invasivo e exige pouca colaboração do paciente, por isso é indicado para crianças e ajuda a quantificar doenças pulmonares obstrutivas, como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). “Mas, em geral, o dia a dia é acompanhar a evolução das doenças, entender seus gatilhos e planejar o tratamento da forma mais completa possível.”

Mesas e participantes do EMDVA – Encontro Multidisciplinar de Doenças das Vias Aéreas

MESA 1 – Afecções de vias aéreas superiores

Moderação: Raimar Weber (Sabará) e Francini Grecco de Melo Padua (Unifesp)

Rinite na criança: diagnóstico e tratamento – o que há de novo – Olavo de Godoy Mion (Sírio-Libanês)

Sinusite, como diferenciar viral de bacteriana – Fabrizio Romano (FMUSP)

Otites e otomastoidite – Rubens de Brito (Sabará)

Estomatites – Ali Mahmoud (ABORL)

MESA 2 – Infecções de vias aéreas inferiores

Moderação: Francisco Ivanildo Junior (Sabará, Emílio Ribas) e Rai André Silva Watanabe (Sabará)

Diagnóstico e tratamento das pneumonias atípicas – Maria Helena Bussamra (Sabará)

Investigação da tosse prolongada nas crianças – Miriam Eller (Sabará, ICr–HCFMUSP)

Tratamento da bronquiolite por fenótipos: é possível? – Karina Pierantozzi Vergani (PENSI)

Bronquiolite pós covid–19: o que mudou? – Flávia Jacqueline Almeida (Sabará)

Simpósio patrocinado Hypera – Lavagem nasal 2.0: higiene nasal infantil na era das redes sociais – Fabrizio Ricci Romano

MESA 3 – Asma

Moderação: Gustavo Wandalsen (PENSI, Unifesp) e Dirceu Solé (SBP)

Manejo da asma: GINA 2024 – Antônio Pastorino (Sírio-Libanês)

Asma grave: quando, qual e como usar biológicos em crianças – Leonard Bacharier (Children's Hospital, Nashville – EUA)

Como garantir a adesão ao tratamento contínuo da asma persistente – Emannuel Sarinho (Asbai)

Asma aguda refratária no serviço de emergência – Alessandra Miramontes (PENSI, Sabará)

MINICONFERÊNCIA

Bronquiolite e os fatores relacionados ao desenvolvimento de asma na infância – Leonard Bacharier (Children's Hospital, Nashville – EUA)

MESA 4 – Lactente e pré–escolar sibilante

Moderação: Ligia Ranalli (PENSI) e Marilise Guedes (PENSI)

Uso intermitente de corticosteroide inalado – Gustavo Wandalsen (PENSI, Unifesp)

Diagnóstico de asma na criança pequena – Fausto Yoshio Matsumoto (Unifesp)

Sibilância de difícil controle em pré–escolares – Herberto Chong (UFPR)

Estresse psicológico na asma: repercussões na evolução da doença – Emanuel Sarinho (Asbai)

Transformando o cuidado hospitalar: estratégias de bem-estar infantil e familiar

Mais de 20 especialistas discutiram novas abordagens para reduzir o estresse hospitalar, com foco em intervenções sensoriais e práticas humanizadas. Na imagem, Sandra Mutarelli Setúbal, ao centro, com algumas das participantes do simpósio: dia de compartilhar experiências e emoções.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

O simpósio reuniu profissionais para abordar o manejo de crianças e famílias em ambientes hospitalares. Sandra Mutarelli Setúbal, presidente do Instituto PENSI, enfatizou: "É essencial que abordemos o cuidado pediátrico com uma perspectiva multifacetada, utilizando as tecnologias mais avançadas e priorizando sempre o bem-estar das crianças hospitalizadas e de suas famílias".

O IV Simpósio Internacional Child Life, realizado em 3 de outubro de 2024, reuniu profissionais para abordar o manejo de crianças e famílias em ambientes hospitalares. **Sandra Mutarelli Se-**

túbal, presidente do Instituto PENSI, enfatizou: "É essencial que abordemos o cuidado pediátrico com uma perspectiva multifacetada, utilizando as tecnologias mais avançadas e priorizando sempre o bem-estar das crianças hospitalizadas e de suas famílias. O trabalho de uma Child Life é muito mais do que brincar, como muitos acreditam. Neste caso, o brincar é coisa séria. Estamos lutando para que essa profissão seja reconhecida aqui".

Um dos destaques do simpósio foi a apresentação do S.T.A.R. Program (Sensory, Tactile, Auditory Rockstar), com ênfase na redução do uso de sedação em crianças neurodiversas, promovendo um ambiente mais inclusivo, por **Chantelle Bennett** e **Deborah Spencer**, do AdventHealth for Children. "É um treinamento com algumas ferramentas e estratégias que usamos no Child Life para médicos, enfermeiros, auxiliares, todas

as pessoas que atendem os pacientes", explica Chantelle. "Falo do fundo do meu coração: esse programa faz a diferença, muda a vida de muitos pacientes e famílias." **Leia mais na entrevista exclusiva com as especialistas aqui**.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Deborah, Chantelle, José Luiz, Sandra: troca de saberes e colaboração internacional.

Práticas emocionais

Na palestra "Estratégias de intervenção Child Life para crianças e familiares na unidade de internação pediátrica", **Giovana Souza Bertho** (Sabará) detalhou como atividades lúdicas ajudam a aliviar o estresse hospitalar. Essa apresentação integrou a mesa "A contribuição do profissional Child Life a partir de uma atuação multifacetada", moderada por **Aline Rodolfo Lopes** (Sabará) e **Caroline Sanches** (PENSI). **Lívia Alves Fernandes** (Sabará), com "Estratégias de intervenção Child Life para crianças e familiares na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica", enfatizou a importância das práticas emocionais em UTIs pediátricas, suavizando o impacto psicológico.

O "Panorama sobre a oncologia pediátrica", apresentado por **Mariana Belem Netto** (Sabará), destacou os desafios no tratamento infantil. **Gyovanna Lyssa**

Delfante de Assis (Sabará) e **Marcela Di Pietro Collaço** (Sabará), ao abordarem "Além da doença: a abordagem multifacetada do Child Life no acompanhamento de pacientes oncológicos", enfatizaram o cuidado emocional durante o tratamento. "Às vezes, a interação conosco é o único momento de escolha daquele paciente dentro do contexto hospitalar. Então é importante empoderarmos as famílias com conforto, com informação", conta Marcela.

A médica **Maria Paula Coelho** (Sabará) iniciou a mesa "Abordagens integrativas no cuidado pediátrico: explorando o Programa Avançado de Tratamento da Insuficiência Intestinal e as intervenções Child Life" discutindo o Programa Avançado de Tratamento da Insuficiência Intestinal (Patii). "O nosso trabalho, antes de mais nada, é acolher e fazer com que a jornada dessas famílias não

seja solitária, nem sombria", diz Maria Paula, que conheceu a atuação de Child Life em sua temporada na Inglaterra. "É uma preciosidade o que essa instituição nos proporciona. Porque quando tem alguém olhando para a criança nesse sentido, eu volto para o meu papel de médica, no qual sou mais adequada. E, juntos, a gente faz a coisa dar certo."

Na mesma mesa, **Giovanna Pombani**, coordenadora do Child Life do Sabará, abordou os desafios de crianças com dispositivos médicos, complementada por **Gabriela Castiglioni Mano** (Sabará) e **Vivian Meneghetti Caires Brito** (Sabará), que discutiram intervenções sensoriais. "O Child Life dá à criança a oportunidade de brincar e, assim, ela consegue uma fuga temporária, o chamado flow. Isso é fundamental especialmente para as crianças com doenças crônicas", afirma Giovanna. "Dialogar sobre o diagnóstico

com as crianças de maneira sutil é importante porque à medida que crescem passam a entender e, às vezes, exigem novas abordagens de suporte emocional.”

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Vivian, Giovanna e Gabriela (da esq. para a dir.): especialização em Child Life na Califórnia.

Um dos momentos mais emocionantes do dia foi quando **Jeniffer Cristina Ribeiro**, mãe de Maria Flor, uma menina atendida pelo Patii, compartilhou sua experiência pessoal. “Quando ela nasceu, me disseram que ficaríamos um mês no hospital. Foram dois anos em doze internações”, conta Jeniffer. “Para entenderem o nível do stress da minha filha, ela se arranhava, vomitava a cada vez que tinha que fazer uma troca de curativo.” Em março de 2021, Jeniffer e Maria Flor conheceram o trabalho do Child Life no Sabará. “Quando começou achei que elas iriam ‘só’ brincar. No começo, a atuação delas era com a minha filha no colo. Até que um dia uma das meninas, respeitosamente, tocou no pé da Flor e ali começou uma amizade longa e duradoura. Ela passou a participar do tratamento que era para ela mesma. Evoluiu tanto a ponto de eu ver minha

filha de pernas cruzadas, sozinha, interagindo. Dia 16, ela vai completar cinco anos e eu só tenho a agradecer."

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Jeniffer, mãe de Maria Flor: emoção ao falar da importância da atuação das Child Life.

Cristina Borsari, em "Desafios psicossociais no enfrentamento de doenças ameaçadoras à vida", discutiu o impacto emocional em famílias de crianças com doenças graves. Essa apresentação in-

tegrou a mesa "Atuação Child Life e o cuidado humanizado a pacientes e famílias com doenças graves e ameaçadoras à continuidade da vida", moderada por **Denise Lopes Madureira** e **Daniela Oliveira**, que também contou com contribuições de **Cintia Tavares Cruz** e **Thayara Paula Herrera Lima**, todas do Sabará, destacando o apoio emocional em cuidados paliativos.

Vivian Meneghetti Caires Brito (Sabará) e **Giovanna Pombani** (Sabará), em "Pronto-socorro e neurodiversidade: a contribuição do Child Life", discutiram a importância do Child Life no atendimento de crianças neurodiversas em crises emergenciais. A mesa "Perspectivas em Child Life: explorando pronto-socorro e pacientes neurodiversos", moderada por **Julia Nogueira Papy** (FJLS) e **Thales Araújo de Oliveira** (Sabará), também contou com a participação virtual de

Kirsten Black, que abordou "Navigating the Emergency Room: How Child Life Impacts Emergency Room Care". Para finalizar, **Chantelle Bennett** e **Deborah Spencer** apresentaram o S.T.A.R., compartilhando suas experiências com esse novo programa.

Mesas e participantes do IV Simpósio internacional Child Life – Explorando linhas de cuidado e experiências multifacetadas no setor Child Life

Abertura: Sandra Mutarelli Setúbal (PENSI)

MESA 1 – A contribuição do profissional Child Life a partir de uma atuação multifacetada

Moderação: Aline Rodolfo Lopes (Sabará) e Caroline Sanches (PENSI)

Estratégias de intervenção Child Life para crianças e familiares na unidade de internação pediátrica – Giovanna Souza Bertho (Sabará)

Estratégias de intervenção Child Life para crianças e familiares na unidade de terapia intensiva pediátrica – Lívia Alves Fernandes (Sabará)

Panorama sobre a oncologia pediátrica – Mariana Belem Netto (Sabará, AC Camargo)

Além da doença: a abordagem multifacetada do Child Life no acompanhamento de pacientes oncológicos – Giovanna Lyssa Delfante de Assis (Sabará) e Marcela Di Pietro Collaço (Sabará)

MESA 2 – Abordagens integrativas no cuidado pediátrico: explorando o programa avançado de tratamento da insuficiência intestinal e as intervenções Child Life

Moderação: Daniella Bomfim (Sabará) e Sandra Mutarelli Setúbal (PENSI)

Apresentação do programa avançado de tratamento da insuficiência intestinal (Patii) – Maria Paula Coelho (Sabará)

Abordagens integrativas no cuidado pediátrico: adaptando–se ao crescimento das crianças no programa avançado de tratamento da insuficiência intestinal e intervenções Child Life – Giovanna

Pombani (Sabará), Gabriela Castiglioni Mano (Sabará) e Vivian Meneghetti Caires Brito (Sabará)

Cuidado integral: a parceria mãe–profissional Child Life na jornada de reabilitação intestinal – Jeniffer Cristina Ribeiro (mãe de paciente)

MESA 3 – Atuação Child Life e o cuidado humanizado a pacientes e famílias com doenças graves e ameaçadoras à continuidade da vida

Moderação: Denise Lopes Madureira (Sabará) e Daniela Oliveira (Sabará)

Desafios psicossociais no enfrentamento de doenças ameaçadoras à vida – Cristina Mendes Gigliotti Borsari (Sabará)

Apresentação dos cuidados paliativos pediátricos do Sabará Hospital Infantil – Cintia Tavares Cruz (Sabará)

Assistência integral em cuidados paliativos pediátricos: a contribuição do Child Life na jornada do paciente e

da família no Sabará Hospital Infantil – Thayara Paule Herrera Lima (Sabará)

Suporte do Child Life acompanhando pacientes e famílias em cuidados paliativos – perspectiva norte-americana – Rebecca Simonitsch

MESA 4 – Perspectivas em Child Life: explorando pronto-socorro e pacientes neurodiversos

Moderação: Julia Nogueira Papy (FJLS) e Thales Araujo de Oliveira (Sabará)

Pronto-socorro e neurodiversidade: a contribuição do Child Life – Vivian Meneghetti Caires Brito (Sabará) e Giovanna Pombani (Sabará)

Navegando pelas urgências: como o Child Life impacta o atendimento no pronto-socorro – Kirsten Black

Neurodiversidade em foco: o S.T.A.R. Program do Hospital AdventHealth for Children – Deborah Spencer (Hospital AdventHealth for Children) e Chantelle

Bennett (Hospital AdventHealth for Children)

Encerramento – Sandra Mutarelli Setúbal (PENSI)

SIMPÓSIO DE DERMATOLOGIA E ALERGIA CUTÂNEA

MESA 1 – Dermatite de contato e psoríase

Moderação: Mário Cezar Pires (HSPE) e Ana Maria Vilela (Sabará)

Apresentação da psoríase infantil – Silvia Souto Mayor (Santa Casa)

Formas de psoríase no adolescente – Ana Paula Galli (Hospital Padre Bento)

Dermatite de contato: como diferenciar – Ida Duarte (Santa Casa)

MESA 2 – Repelentes e fotoproteção na infância

Moderação: Helena Maria Nascimento (Sabará) e Carmem Lucia de Araujo Banho (Sabará)

Efeitos benéficos e prejudiciais da radiação ultravioleta – Glaucia Silva Sinioni Marchioro (Unimed Guarulhos)

Fotoproteção tópica na infância – José Roberto Pegas (Hospital Padre Bento)

Uso adequado de repelentes – Carolina Gonçalves Contin (Sabará)

MESA 3 – Novas terapêuticas para dermatite atópica

Moderação: Marilise Guedes (PENSI) e Patricia Alba (Sabará)

Casos graves na infância – Mário Cezar Pires (HSPE)

Imunobiológicos – Márcia Malozzi (FMABC)

Inibidores de Jak no adolescente – Maria Elisa Bertocco Andrade (HSPE)

MESA 4 – Urticária e reações a medicamentos

Moderação: Célia Regina Bocci da Silva (Sabará) e Caroline Peev (Sabará)

Urticária na infância: o que há de novo? – Chayanne Andrade (PENSI, Unifesp)

Alergia a betalactâmicos: fato ou mito? – Ana Carolina D'Onofrio e Silva (HCFMUSP)

Farmacodermias: desafio diagnóstico – Marcelo Aun (HCFMUSP)

Anafilaxia: o que precisamos saber para melhorar a abordagem – Fabiana Nunes (PENSI, Unifesp)

Choque séptico, monitorização neurológica e história da UTI pediátrica foram os destaques

O Simpósio de Medicina Intensiva Pediátrica destacou importantes avanços no tratamento de emergências críticas em crianças. O pediatra intensivista **Jefferson Pedro Piva** apresentou os desenvolvimentos mais recentes na monitorização neurológica das crises convulsivas refratárias, classificadas por

Foto de Mário Rodrigues para a capa do livro *Pela vida — Os 50 anos da UTI pediátrica no Brasil e a história da UTI do Sabará Hospital Infantil*, lançado pela FJLS, Instituto PENSI e Sabará Hospital Infantil.

ele como "um grande desafio em emergência pediátrica". Ele explicou como a tecnologia de monitoramento quantitativo, que transforma os dados do eletroencefalograma em gráficos coloridos, facilita a identificação das crises e permite ajustar o tratamento de maneira

mais precisa, evitando a exposição desnecessária a medicamentos. O neurologista infantil **Carlos Augusto Takeuchi** também discutiu o estado de mal epilético, abordando a importância de uma rápida identificação e intervenção. Ele apresentou as ferramentas disponíveis na UTI pediátrica para o diagnóstico e tratamento desse quadro crítico.

A professora **Joelma Gonçalves Martin** falou sobre a gravidade da sepse pediátrica, ressaltando o papel crucial da reposição volêmica e das drogas vasoativas no manejo do choque séptico. Ela enfatizou que o diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de sobrevivência das crianças.

A dra. **Daniela Carla de Souza** completou o debate ao apresentar os novos "critérios de Phoenix", diretrizes mais precisas para o diagnóstico de sepse pediátrica. Esses critérios permitem inter-

venções mais rápidas e assertivas, ajudando a reduzir a mortalidade infantil associada à sepse. As discussões reforçaram a importância desses avanços para melhorar os resultados no cuidado intensivo de pacientes pediátricos.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

José Luiz Setúbal com o livro *Pela vida — Os 50 anos da UTI pediátrica no Brasil e a história da UTI do Sabará Hospital Infantil*; atrás dele, quase encoberto, o neurologista Carlos Takeuchi; no centro, Nelson Horigoshi; ao seu lado o professor João Carlos Batista Santana e, no canto direito da mesa, o pediatra intensivista Jefferson Piva.

Crises convulsivas refratárias

Em sua palestra, intitulada "Monitorização neurológica do mal convulsivo", o pediatra intensivista **Jefferson Pedro Piva**, referência nacional em medicina intensiva pediátrica, abordou os avanços no diagnóstico e tratamento das crises convulsivas refratárias, um dos maiores desafios nas emergências pediátricas. Piva destacou que as crises convulsivas refratárias, aquelas que não respondem aos tratamentos convencionais, estavam entre as principais causas de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pediátricas. "Essas crises são um grande desafio por causa da dificuldade em determinar o estado de refratariedade, ou seja, se o paciente não está respondendo da forma esperada ao tratamento", afirmou. Ele explicou que, anteriormente, o diagnóstico era baseado principalmente em sinais clínicos, como movimentos in-

voluntários, mas isso não era suficiente. “Com o avanço dos recursos tecnológicos, como o eletroencefalograma tradicional com 21 canais, foi possível identificar que, mesmo sem sinais clínicos evidentes, muitos pacientes ainda estavam sofrendo crises eletroencefalográficas.”

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Um ponto central da palestra foi o desenvolvimento da monitorização quantitativa, que transformou a análise das crises convulsivas. Piva descreveu como essa nova tecnologia revolucionou o diagnóstico e o tratamento: “Hoje, um programa de computador transforma as imagens do eletroencefalograma em gráficos coloridos, que vão do amarelo ao lilás-escuro. Dependendo da cor, conseguimos identificar se há atividade elétrica cerebral compatível com convulsão, o que simplifica muito a interpretação”. Ele destacou também que essa evolução permitiu um manejo mais eficiente dos pacientes. “A monitorização contínua nos ajuda a ajustar o tratamento em tempo real e a diminuir a exposição a drogas anestésicas que podem ter efeitos adversos.” Segundo Piva, o tratamento das crises refratárias passou de três ou quatro opções terapêuticas para quase dez. “Cada me-

dicação atua em áreas diferentes do cérebro, e a monitorização nos permite avaliar a resposta a esses tratamentos com mais segurança." Piva afirmou que essa tecnologia proporcionou um avanço significativo no cuidado de pacientes pediátricos com crises convulsivas, otimizando tanto o diagnóstico quanto o tratamento em situações críticas.

Diagnóstico e tratamento precoces são essenciais no combate à sepse pediátrica

A dra. **Daniela Carla de Souza**, presidente do Instituto Latino-Americano de Sepse e uma das maiores autoridades em sepse e choque séptico na América Latina, abriu o Simpósio de Medicina Intensiva Pediátrica com a palestra "Choque séptico – critérios de Phoenix". Durante a apresentação, a médica abordou as novas diretrizes para diagnósti-

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

co e tratamento da sepse em crianças, destacando a importância da identificação precoce da condição. Formada em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora e com mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo, a dra. Daniela se especializou em Unidades de Terapia Intensiva pediátricas, onde seu interesse por sepse surgiu. “É uma doença muito dinâmica, e se agirmos no momento certo, a resposta ao tratamento pode ser rápida e eficaz”, disse a médica.

A palestra focou nos chamados “critérios de Phoenix”, um conjunto de novos parâmetros lançados em janeiro de 2024 que visam melhorar o diagnóstico e manejo de sepse e choque séptico em pediatria. Segundo a dra. Daniela, os critérios anteriores, de 2005, eram muito amplos e não atendiam adequadamente às necessidades dos médicos e pesquisadores. “Esses novos critérios foram desenvolvidos para identificar com mais precisão as crianças com risco elevado de óbito, o que nos permite intervir e diminuir a mortalidade”, explicou. A dra. Daniela também reforçou que, embora os critérios de Phoenix sejam úteis para confirmar um diagnóstico, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível diante de qualquer suspeita clínica de sepse.

“Os pediatras precisam estar preparados para reconhecer e tratar rapidamente a sepse, pois isso pode ser crucial

para salvar vidas", alertou a professora Joelma Gonçalves Martin, especialista em medicina intensiva e emergências pediátricas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em sua apresentação, intitulada "Tratamento: reposição volêmica x drogas vasoativas", no dia 3 de outubro. Ela abordou as particularidades do tratamento da sepse e do choque séptico em pacientes pediátricos, destacando a importância do reconhecimento precoce dessas condições para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir sequelas em crianças. Com mais de 27 anos de atuação como pediatra e cerca de 20 anos dedicados às áreas de emergência e terapia intensiva, Joelma trouxe ao evento uma perspectiva fundamentada em sua vasta experiência clínica e acadêmica. Além de sua atuação na Unesp, ela é vice-presidente do departamento de emergências da Socie-

dade de Pediatria de São Paulo (SPSP) e do Comitê Científico de Emergências da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Em sua palestra, a médica destacou a gravidade da sepse, que continua sendo uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Ela também explicou que o tratamento adequado deve envolver a reposição volêmica, para corrigir a desidratação e melhorar a circulação sanguínea, e o uso de drogas vasoativas, em casos mais graves, para estabilizar a pressão arterial e evitar danos aos órgãos vitais. Joelma enfatizou que o atraso no diagnóstico ou no início do tratamento da sepse pode resultar em complicações severas, como falência de órgãos múltiplos e sequelas físicas e cognitivas duradouras. “Além da mortalidade, a sepse pode deixar consequências importantes nas crianças que

sobrevivem, impactando tanto sua saúde física quanto seu desenvolvimento intelectual", destacou. Para a professora, a formação contínua dos pediatras e equipes de UTI é essencial para melhorar os desfechos de pacientes críticos.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

A última palestra do Simpósio de Medicina Intensiva foi conduzida pelo neuropediatra **Carlos Augusto Takeuchi**, chefe da Neuropediatria do Sabará Hospital Infantil, onde trabalha há

24 anos. Conhecido por sua habilidade em observar os pacientes nos mínimos detalhes, Takeuchi enfatizou a importância de "ficar literalmente de olho na criança" para evitar erros de diagnóstico. Ele explicou sobre os equipamentos de monitorização de crises convulsivas utilizados na UTI do Sabará Hospital Infantil, destacando a importância do reconhecimento e tratamento rápidos dessas crises. O neurologista também abordou como os avanços tecnológicos auxiliam na investigação e tratamento de convulsões. Sua apresentação complementou o painel iniciado por Jefferson Piva, que discutiu a monitorização neurológica do mal convulsivo. Formado em medicina pela Santa Casa de São Paulo, com especializações em pediatria e neuropediatria, Takeuchi também é assessor científico do Instituto PENSI e colabora no projeto Eye Tracking, que

identifica suspeitas de autismo. Ele se interessou pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) após o diagnóstico de seu filho caçula, o que o levou a um maior envolvimento na área. Após sua apresentação, Takeuchi participou do debate de encerramento ao lado de outros especialistas, como Nelson Horigoshi, Priscilla Felix, João Carlos Batista Santana e Jefferson Piva.

Mesas e participantes do Simpósio de Medicina Intensiva Pediátrica

MESA 1 – Atualizações no choque séptico

Moderação: Regina Grigolli Cesar (Sabará, Santa Casa) e Gabriela Ortega (Sabará)

Choque séptico – critérios de Phoenix – Daniela Carla de Souza (USP)

Monitorização multimodal no choque séptico – Maria Helena Muller Dittrich (Sabará, EPM)

Tratamento: reposição volêmica x drogas vasoativas – Joelma Gonçalves Martin (Unesp)

MESA 2 – Manejo do paciente em estado de mal convulsivo

Moderação: Nelson Horigoshi (Sabará) e Priscila Felix (Sabará)

Estado de mal convulsivo – João Carlos Batista Santana (UFGRS)

Monitorização neurológica no mal convulsivo – Jefferson Piva (Academia Brasileira de Pediatria, UFRGS)

Visão do neurologista – Carlos Augusto Takeuchi (Sabará)

SIMPÓSIO DE URGÊNCIAS, EMERGÊNCIAS E CUIDADOS HOSPITALARES

MESA 3 – Desafios na condução da parada cardíaca no pronto-socorro

Moderação: Thales Oliveira (Sabará) e Heloisa Ionemoto (PENSI)

Reconhecimento do paciente grave – Hany Simon Junior (ICR-SP)

Abordagem das vias aéreas – pode ser difícil? – Regina Grigolli Cesar (Sabará, Santa Casa)

RCP efetiva – atualizações – Tania Miyuki Shimoda Sakano (ICR-SP)

MESA 4 – Parada cardíaca fora da sala de emergência

Moderação: Renata Mazzotti Zampol (Sabará) e Regina Harue Yada Leite (Sabará)

Escore de gravidade – Luciana Cordeiro (Imip)

Cuidados pós-parada – Luis Fernando Carvalho (Amib)

Monitorização neurológica pós-parada – Maria Carolina Modolo (Sabará)

ENFERMAGEM: A INFLUÊNCIA VITAL NA ESTRATÉGIA DE UM HOSPITAL

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Gisella Ponce (Hospital of Pediatrics Garrahan, de Buenos Aires) participou da Mesa 3, com a palestra "Capacitação e desenvolvimento na cardiologia de alta complexidade: perspectivas na América Latina".

MESA 1 – Estruturação do atendimento do paciente crônico complexo

Moderação: Renata Gasparre (Sabará) e Gleice Helena Domingos (Sabará)

Enfermagem e sua relação com a estratégia institucional – Magda Budzinski Milharese (Sabará)

Jornada do paciente complexo: da captação ao acompanhamento pós–alta – Gustavo Silva Oliveira (Sabará)

Enfermeiro navegador: desafios e competências no cuidado coordenado – Samantha Gonçalves (AC Camargo)

MESA 2 – Benefícios e desafios na especialização da equipe de enfermagem: maximizando potencial

Moderação: Thais Oliveira Franco (Sabará) e Patricia de Araújo Soto (Sabará)

Relevância das unidades dedicadas dentro das linhas de cuidados – Aline Rodolfo Lopes (Sabará)

Conduzindo a enfermagem à alta performance – Myriam Aparecida Mandetta (Sobep)

Empoderamento da enfermagem na perspectiva do cuidado – Maria Magda Ferreira Gomes Balieiro (Sobep)

MESA 3 – Capital intelectual: a importância do seu desenvolvimento na organização

Moderação: Renata Pereira (Sabará) e Eloá Padilha (Sabará)

Formação acadêmica x equipe de alta performance – Filipe Utuari (Einstein)

Educação permanente: importância e abrangência dentro da instituição – Amparito del Rocío Vintimilla Castro (ICr–HCFMUSP)

Capacitação e desenvolvimento na cardiologia de alta complexidade:

perspectivas na América Latina – Gisella Ponce (Hospital of Pediatrics Garrahan)

MESA 4 – Experiência do cuidado especializado sob múltiplas visões

Moderação: Roberta Cristina Vadala (Sabará) e Bruna Gomes Scavone (Sabará)

Estruturação das linhas de cuidado: um melhor suporte ao paciente e equipes – Cintia Tavares Cruz (Sabará)

Desafios do especialista na estruturação da linha de cuidado – Maria Paula Coelho (Sabará)

Comitê de experiência do paciente: transformando a experiência de uma mãe em valor para a instituição – Marcella Menha Cadete (Mãe Parceira–Sabará)

Relato de experiência do cuidador frente às estratégias adotadas no SHI – Carla Maria Sabel dos Santos (Sabará)

MEDICINA DIAGNÓSTICA: NOVIDADES EM IMAGENS E ANÁLISES CLÍNICAS

MESA 1 – Transtorno do Espectro Autista

Moderação: Bianca Velasque Pellacani (ICr-HCFMUSP) e Luciana Ferreira Franco (Unifesp)

Fenótipo expandido e atípico do transtorno do espectro do autista – Joana Portolese (IPQ-HCFMUSP)

Evidências de tratamentos no transtorno do espectro do autismo: mitos e verdades – Rosa Magaly Morais (IPQ-HCFMUSP)

Investigação etiológica do transtorno do espectro do autismo – Rodrigo Ambrosio Fock (Unifesp)

MESA 2 – O papel da tromboestometria no manejo da coagulopatia em diferentes situações clínicas

Moderação: Marjorie Paris Colombini (Nove de Julho) e Priscila Grizante (Sabará)

O manejo no sangramento pós-amigdalectomia: o desafio em um relato de caso – Ícaro Grandesso (Sabará)

A importância dos exames laboratoriais na investigação de sangramento agudo em pediatria – Tomaz Crochemore (Moriah)

Simpósio patrocinado Dasa – Como abordar os eventos pós-vacina – Maria Isabel de Moraes Pinto

MESA 3 – Novidades em radiologia e diagnóstico por imagem

Moderação: Carolina Ponich Clementino (HCFMUSP) e Fernanda G. Leão (Sabará, Darcy Vargas)

Ressonância do corpo inteiro – osteomielite crônica multifocal recorrente – Andre Cesar Ozawa Rodrigues (Dasa)

Urorressonância com avaliação funcional – técnica e indicações – Taisa Davaus (Dasa)

Aspectos radiológicos dos tumores da fossa posterior em crianças – Carolina Marques Ribeiro Naccarato (Dasa)

Imagem cardíaca: de modelos 3D à realidade virtual – Cinthia Acosta Melo (Dasa)

MESA 4 – Cranioestenose: do diagnóstico ao tratamento

Moderação: Felipe Alba Scortegagna (Dasa) e Juliana Kanashiro Soares (Dasa)

Assimetrias do crânio: diferenciação entre cranioestenoses x deformidade postural e conduta – Nelci Zanon (Sabará)

Avaliação por imagem nas cranioestenoses: o que há de novo e informações importantes que devem constar no relatório – Taisa Davaus (Dasa)

Abordagem das cranioestenoses – Simulação cirúrgica e novas técnicas – Fernando Campos Gomes Pinto (Sabará)

SIMPÓSIO DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA

MESA 1 – Doenças tratáveis em neurologia

Moderação: Denise Doria (Sabará) e Ricardo Watanabe (Sabará)

Novidades em triagem neonatal – Fernanda Monti (IJC)

Aplicação do UTI test – Wagner Baratella (USP)

Conduta nas doenças neurometabólicas recentemente incorporadas na triagem neonatal – Clarissa Bueno (Sabará, HC)

MESA 2 – Epilepsia na infância

Moderação: Denise Doria (Sabará)

Tratamento não medicamentoso – Daniela Bezerra (FMABC)

Tratamento cirúrgico – José Erasmo Dal Col Lúcio (Sabará, HC)

Nem tudo o que chacoalha é crise – Marcília Lima Martyn (Sabará, Santa Casa)

Simpósio patrocinado Novartis – Exame neurológico para o pediatra no 1º ano de vida e sinais de alerta na síndrome da criança hipotônica

Moderação: Ciro Matsui Junior

MESA 3 – Hipertensão intracraniana: por que o pediatra não lembra dela?

Moderação: Claudia Ambrosio Polloni (Sabará), Maria Carolina Modolo (Sabará) e Patrícia Alessandra Dastoli (SBNPed)

Hipertensão intracraniana idiopática (pseudotumor): manejo clínico – Conceição Campanário da Silva Pereira Almeida (Sabará)

Manejo cirúrgico da hipertensão intracraniana idiopática – Matheus Fernandes (Sabará)

Hidrocefalia e disfunção de shunt – Rodolfo Casimiro Reis (Sabará)

MESA 4 – Peculiaridades do TEA

Moderação: Carlos Augusto Takeuchi (Sabará) e Claudia Ambrosio Polloni (Sabará)

Transtorno em meninas – Beatriz Borba Casella (HC, Einstein)

Papel do canabidiol: mito ou realidade? – Rubens Bruscato (Sabará)

Presente e futuro da inteligência artificial para a saúde infantil

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

O Simpósio de Inovações em Pediatria foi um dos destaques da programação. A mesa "Inovação e tecnologia na saúde – Perspectivas", por exemplo, reuniu nomes reconhecidos nessa discussão, como o médico Felipe Cabral.

O Simpósio de Inovações em Pediatria foi um dos destaques da programação do 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil. A mesa "Inovação e tecnologia na saúde – Perspectivas", por exemplo, reuniu nomes reconhecidos nessa discussão, como o médico **Felipe Cabral**, entusiasta do uso da IA em pediatria, que também aponta cuidados a serem tomados. Gerente médico de saúde digital do Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre, e responsável pela gestão da inovação e da telemedicina, Felipe Cabral trouxe provocações em sua fala, apontando que "o propósito é o guia da inovação", e, por isso, a tecnologia leve pode ser crucial no ambiente clínico. Para ele, a área da saúde não conseguiu ainda ter uma grande disrupção devido à fragmentação e complexidade do setor — já que envolve uma cadeia com mé-

dicos, pacientes, remédios e outros —, além da ambiguidade do modelo de negócio; lealdade à marca local (pensando que o paciente se orienta pelo hospital e/ou profissional de saúde); e tempo necessário para provar a eficácia.

Cabral defendeu que a inteligência artificial pode melhorar a eficiência e o atendimento. “Será possível monitorar os pacientes pediátricos em casa através da IA; entrar em contato por chatbot, por exemplo, já está próximo de acontecer.” Apontou ainda a vontade de transformar a telemedicina em algo mais pessoal. “Conseguimos com hologramas por IA. Outro passo é usar terapias digitais, com aplicativo conectado a um medicamento, e assim tratar insônia. Temos ainda o ‘gêmeo digital’, uma réplica virtual dos órgãos ou sistemas humanos que permite diagnósticos e tratamentos personalizados, otimizando cuidados

de saúde e utilizando base de dados em tempo real.” O médico, contudo, apontou alguns pontos de atenção. “Muitos dispositivos de IA médica ainda não têm validação clínica suficiente. É preciso tomar cuidado com as injustiças, considerando as desigualdades econômicas e sociais que temos no país”, ponderou.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Felipe Lora, CEO do Sabará: reflexões sobre o desafio de pensar a IA para pacientes infantis.

A moderação da mesa ficou a cargo de **Vitor Ferreira**, CIO (diretor de tecnologia da informação) do Sabará Hospital Infantil, e do endocrinopediatra Felipe Lora, CEO do Sabará. "A sala de inovação foi excelente", sintetizou Lora. "Pelo nível das palestras, essa mesa fechou o dia com chave de ouro, apresentando a IA em vários níveis de compreensão, explicando desde a sua forma mais básica, mas também abordando questões mais específicas, com exemplos de como o profissional de saúde pode conectar esses recursos tecnológicos ao seu conhecimento."

Para Lora, a grande dificuldade de pensar na IA para pacientes infantis vem do fato de ainda ser desenvolvida por uma sociedade que, em sua maioria, não é pediátrica. "Então, especialmente na saúde, a criança é um ser em desenvolvimento; vai mudando em pouco tempo sua parte metabólica, altura,

peso e tudo o mais. Adaptar a IA para isso não é uma realidade ainda, pois neste momento está sendo pensada para os adultos." A mesa contou com **Thiago Liguori**, cardiologista, empreendedor em saúde e Ph.D. pela Universidade de São Paulo; Chao Lung Wen, chefe da disciplina de telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; e Evandro Félix, coordenador médico de inovação do Sabará Hospital Infantil.

Félix, inclusive, apresentou um panorama da falta de estudo na pediatria quando comparada às demais faixas etárias e trouxe a importância do uso das tecnologias no suporte à decisão clínica. "O foco é um apoio à decisão para profissionais de saúde. Ou seja, o uso de sistema eletrônico, conjunto de ferramentas que podem apoiá-los em diversos momentos, como lembrar de ações; auxiliar na definição diagnóstica; alertar

sobre situações de risco aos pacientes; disponibilizar informações relevantes e oportunas sobre os pacientes; e destacar, por exemplo, as melhores práticas a serem adotadas", explicou.

Mesas e participantes do Simpósio de Inovações em Pediatria

MESA 1 – Cuidado coordenado: papel das tecnologias no engajamento de pacientes

Moderação: Daniella Bomfim (Sabará) e Rogério Carballo (Sabará)

Tecnologia na interface entre pacientes e profissionais da saúde – Isadora Kimura (ITA, Stanford)

Critérios de seleção e metodologia da coordenação do cuidado – Cintia Tavares Cruz (Sabará)

Hospital at home: perspectivas na pediatria – Heloisa Gaspar (USP)

MESA 2 – Escassez de serviços especializados por meio das tecnologias

Moderação: Felipe Lora (Sabará) e Evandro Félix (Sabará)

Teleconsultoria na alta complexidade pediátrica – Carolina Affonseca (UFMG)

Teleinterconsulta especializada: perspectivas – Jimmy Ayoub (Hospital Edmundo Vasconcelos)

Pediatria as a service – Rogério Carballo (Sabará)

MESA 3 – Tecnologias imersivas na saúde: como melhorar o cuidado e a experiência dos pacientes

Moderação: Mauricio Yoshida (Sabará) e Evandro Félix (Sabará)

Tecnologias 3D no planejamento em cirurgia pediátrica complexa – Rômulo Varella (UFRJ)

Inovação em tecnologia 3D na medicina – Heron Werner (UFRJ)

Planejamento cirúrgico com tecnologias imersivas: visão do cirurgião – Beatriz Furlanetto (Sabará)

MESA 4 – Inovação e tecnologias na saúde: perspectivas

Moderação: Felipe Lora (Sabará) e Vitor Ferreira (Sabará)

Suporte à decisão clínica em pediatria – Evandro Félix (Sabará)

Perspectivas da IA em pediatria – Felipe Cabral (Moinhos de Vento)

IA generativa e copilotos para médicos – Thiago Liguori (USP)

Casas conectadas e pediatria: preparação para o futuro – Chao Lung Wen (FMUSP)

Articulação entre academia, governo e setor privado

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

José Luiz Setúbal, Luiz Vicente Rizzo e as professoras Ester Sabino e Magda Sampaio: necessidade de um diálogo mais aberto e colaborativo entre cientistas, governos e a sociedade.

Dentro da programação Ética e Metodologia em Pesquisa Pediátrica, a última mesa, "A pesquisa como potencializador para políticas públicas e sua colaboração para o desenvolvimento da saúde", foi mediada por **José Luiz Setúbal**, presidente da fundação que leva o seu nome. A primeira apresentação foi da professora **Magda Carneiro Sampaio**, titular de pediatria clínica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sobre as evidências da importância do aleitamento materno. "O leite humano carrega duas vezes mais IgA (imunoglobulina A) que o encontrado na saliva humana", diz. A professora destacou que a nova fronteira na pesquisa sobre o leite humano são os microRNA. "Eles carregam informações genéticas essenciais para o desenvolvimento imunológico e metabólico dos bebês", afirma. Magda terminou a

apresentação com uma constatação desalentadora: “Como se vê, conhece-se muito sobre aleitamento, sabe-se de todas as vantagens, mas pouco se pratica, especialmente pelas pessoas que têm capacidade de entender. As mulheres que continuam amamentando o fazem mais por causa de fatores culturais”, completa ela, lamentando a falta de políticas de incentivo.

Luiz Vicente Rizzo, diretor de pesquisa do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, reforçou a importância de as políticas de Estado serem feitas com embasamento científico apropriado. “Temos que criar esse bom embasamento científico, seja como sociedade civil ou como médicos, com o nosso papel educacional até mesmo com os pacientes”, diz. A imunologista e pesquisadora **Ester Sabino** destacou a importância das colaborações entre ins-

tituições de pesquisa e o poder público para melhorar a saúde. “Não é simples quando você quer incluir algo novo no poder público. Temos uma necessidade de mudança de mentalidade tanto do poder público quanto dos cientistas sobre o tipo de pesquisa que deve ser feita. Essa relação precisa melhorar. O sistema ainda tem uma desconfiança muito comum em relação à universidade”, afirmou ela, enfatizando a necessidade de maior integração e confiança entre essas esferas para promover avanços significativos na saúde pública. “O nosso papel enquanto instituição filantrópica é fazer essa articulação entre academia, governo e setor privado”, concluiu Setúbal. “Somos um país muito desigual, não só economicamente, e precisamos nos juntar como sociedade para andar para a frente e ajudar a resolver os tantos problemas que temos.”

Mesas e participantes do Simpósio Ética e Metodologia em Pesquisa Pediátrica

MESA 1 – Desafios introduzidos pela nova Lei da Pesquisa e suas implicações éticas (Lei nº 14.874)

Moderação: Edina Koga (PENSI) e Charles Schmidt (IJC)

Mudanças e impactos para os participantes de estudos clínicos – Dirceu Barbano (PENSI)

Navegando a inovação e ética na pesquisa clínica: desafios e oportunidades para instituições biomédicas brasileiras – Gustavo Mendes (Butantan)

O papel da Conep continua o mesmo? – Lais Bonilha (Conep)

MESA 2 – Inovações e tecnologia em pesquisa clínica

Moderação: Fátima Fernandes (PENSI) e William Cabral (PENSI)

IA e big data como recurso de pesquisa para melhorar diagnósticos e tratamentos – Fábio Lario (Sírio-Libanês)

Avanços em bioinformática e sua relevância para pesquisa pediátrica – Edson Amaro (PENSI, Einstein)

Desafios éticos e legais do uso da IA na pesquisa com crianças e adolescentes – Rubilene Lustosa (Advogada)

MESA 3 – Sustentabilidade em pesquisa

Moderação: Karen Samos (PENSI) e Marcos Paulo de Lucca Silveira (FJLS)

Desafios para viabilizar o acesso às novas tecnologias e tratamentos, considerando aspectos de equidade – Gonzalo Veccina (FGV EAESP)

Impacto da pesquisa na incorporação de novas tecnologias – Edina Koga (PENSI)

Como engajar pesquisadores para uma prática sustentável – Edward Yang (IJC)

MESA 4 – A pesquisa como potencializador para políticas públicas e sua colaboração para o desenvolvimento da saúde

Moderação: José Luiz Setúbal (FJLS) e Marcos Kisil (FJLS)

Da pesquisa à prática clínica: o exemplo do leite humano como um alimento vivo e sustentável – Magda Carneiro Sampaio (ICr–HCFMUSP)

O papel da pesquisa em informar e influenciar políticas públicas de saúde – Luiz Vicente Rizzo (Einstein)

Colaborações entre instituições de pesquisa e poder público para melhorar a saúde – Ester Sabino (FMUSP)

Avanços no tratamento intensivo infantil

O "Programa teórico-prático: ECMO em pediatria", evento já tradicionalmente disputado, proporcionou uma imersão no tema, com foco na troca de experiências internacionais, reuniu profissionais com diferentes experiências para debater o uso dessa terapia complexa, que salva vidas de crianças em estado grave. Segundo o dr. **Nelson Horigoshi**, coordenador da Unidade de Terapia Intensiva do Sabará Hospital Infantil, o curso reflete o crescente interesse por esse tema no Brasil.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

O uso da ECMO (Oxigenação por Membrana Extracorpórea) em pediatria foi tema de destaque, com especialistas da Argentina, Brasil e Estados Unidos discutindo as aplicações dessa tecnologia em casos críticos de falência cardíaca e respiratória. A dra. Jamie McElrath Schwartz (Universidade Johns Hopkins), pondera: "A ECMO salva vidas, mas deve ser usada com critério".

"A presença de especialistas internacionais nos permite não só aprender, mas também comparar como a ECMO é aplicada em diferentes lugares. Essa troca de conhecimento é essencial para aperfeiçoarmos nossa prática", desta-

cou Horigoshi, ressaltando o papel da ELSO (Extracorporeal Life Support Organization) na padronização e certificação dos centros de ECMO.

Visão internacional sobre ECMO

Entre os palestrantes internacionais, a dra. **Jamie McElrath Schwartz**, professora associada de anestesiologia e medicina intensiva na Universidade Johns Hopkins (EUA), trouxe uma abordagem detalhada sobre o uso da ECMO em pediatria. Sua palestra, intitulada "Indicação e contraindicação: ECMO alert", destacou os critérios essenciais para a indicação dessa terapia em crianças com falência cardiorrespiratória.

Schwartz enfatizou que a ECMO é uma intervenção complexa, usada apenas quando há expectativa real de recuperação. "A ECMO salva vidas, mas seu uso deve ser criterioso, dado o risco en-

volvido e os recursos necessários, tanto em termos de profissionais altamente capacitados quanto de equipamentos caros", explicou a médica. Ela também abordou a importância de uma estratégia eficaz de anticoagulação, ressaltando que esse aspecto é fundamental para garantir a segurança do tratamento. Leia a **entrevista exclusiva com a dra. Jamie McElrath Schwartz aqui**.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Juan Manuel Torrillas, especialista em ECMO, apresentou a importância das simulações: "A simulação oferece um ambiente seguro para a prática".

O cirurgião cardiovascular pediátrico **Juan Manuel Torrillas**, do Hospital Garrahan, em Buenos Aires, também contribuiu com uma palestra sobre a relevância das simulações no treinamento de equipes médicas especializadas em ECMO. Torrillas, que também é presidente de comunicações da ELSO na América Latina, argumentou que simulações são cruciais para melhorar o desempenho técnico e a tomada de decisões em situações de alta pressão.

"A simulação oferece um ambiente seguro onde os profissionais podem treinar suas habilidades e se preparar para enfrentar situações reais com mais confiança", disse Torrillas. Ele destacou que esse tipo de treinamento não só aprimora a técnica, mas também reforça o trabalho em equipe e a liderança, habilidades essenciais para o sucesso no uso da ECMO.

O papel da enfermagem na ECMO

A enfermeira **Gisella Ponce**, coordenadora do programa ELSO no Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan, em Buenos Aires, trouxe a perspectiva da enfermagem especializada na condução da ECMO. Em sua palestra, Ponce destacou a importância do papel da enfermagem tanto no aspecto técnico quanto no humano.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Gisella Ponce, coordenadora de enfermagem ECMO no Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan, em Buenos Aires: "Os enfermeiros desempenham um papel essencial no manejo da ECMO".

Simulações no treinamento de ECMO

"O enfermeiro especialista em ECMO precisa dominar os cuidados intensivos e as técnicas específicas da terapia, mas também deve ter sensibilidade para lidar com o paciente e sua família, estabelecendo uma conexão que facilite o tratamento em um momento tão delicado", explicou Ponce. Ela frisou que a complexidade da ECMO exige profissionais altamente treinados, com competências técnicas e emocionais para oferecer o melhor cuidado possível.

Mesas e participantes do Programa Teórico–Prático: ECMO em Pediatria

MESA 1

Panorama da ECMO/ELSO – Juan Torrillas (ELSO)

Introdução à ECMO: o que é, como funciona e tipos de terapia (VA, VV) – Luiz Fernando Caneo (Incor)

Canulação e retirada de ECMO – Beatriz Furlanetto (Sabará)

MESA 2

Indicação e contraindicação/ECMO alert – Jamie McElrath Schwartz (Johns Hopkins)

Atuação do enfermeiro especialista em ECMO – Gisella Ponce (Fundação Garrahan)

MESA 3

Rotina de anticoagulação – Jamie McElrath Schwartz (Johns Hopkins)

Análise de gasometrias – Leonardo Miana (Sírio-Libanês)

Desmame VV e VA – Lily Emilia Montalván Rabanal (Sabará), Livia Maria Garcia Melro (Unifesp) e Marina Ripardo (Sabará)

MESA 4 – Estações práticas

Equipamento para ECMO – Camila Drielly (Sabará)

Checagem do circuito – Thais Oliveira Franco (Sabará), Maria Aparecida Batistão Gonçalves (InCor-HCFMUSP) e Josiane Miyaji (Sabará)

Situações de emergências baseadas em casos clínicos – Lily Emilia Montalván Rabanal (Sabará), Marina Ripardo (Sabará) e Fabiana Christina Araujo Nossa (Sabará)

Segundo dia

Histórias que moldaram a pediatria e a nutrição

ANDRÉ FERNANDES

Dr. Mauro Fisberg e parte dos 22 homenageados do congresso: dia de conhecimento e reconhecimento.

Com uma sala lotada e intensa participação do público, as discussões sobre nutrição infantil abordaram temas essenciais como alimentação em escolas e creches, pesquisa clínica, pediatria social, epigenética, formação de novos pediatras em nutrição, crescimento e desenvolvimento infantil, além da importância da integridade médica. No entanto, o grande destaque do dia foi a homenagem às lendas da pediatria e da nutrição, realizada pelo dr. **Mauro Fisberg**, coordenador do CENDA (Centro de Excelência em Nutrição e Dificuldades Alimentares do Instituto PENSI), que comemora uma década de importantes conquistas, tanto no atendimento multidisciplinar especializado quanto na produção de conhecimento para profissionais de saúde.

"Escolhemos nomes que são representativos nas áreas clínica, de pesquisa,

investigação e docência", afirmou Fisberg. "Quem se formou em pediatria nos últimos 40 anos certamente passou por esses grandes professores, seja em sala de aula, em congressos, ou através de livros e artigos que influenciaram suas práticas médicas".

A primeira homenageada foi a dra. **Ana Maria Pita Lottenberg**, descrita

por Fisberg como símbolo do compromisso com a formação de novos nutricionistas, destacando seu trabalho como coordenadora da graduação em nutrição na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE). Ele também fez questão de reconhecer a professora **Olga Maria Amancio**, da Escola Paulista de Medicina, pela criação do primeiro laboratório de pesquisa aplicada em nutrição no Brasil, além de mencionar **Sônia Tucunduva Philipi** como "uma pioneira que construiu pontes éticas entre a indústria e a nutrição". A dra. **Silvia Maria Cozzolino** também foi celebrada por suas pesquisas essenciais sobre nutrientes, com ênfase em zinco, minerais e ferro.

Na segunda mesa, três ícones da pediatria — **Fabio Ancona Lopez**, **Ary Lopes Cardoso** e **Jayme Murahovschi** — compartilharam suas memórias

ANDRÉ FERNANDES

Dr. Mauro e o homenageado dr. Jayme:
35 mil pacientes atendidos na carreira.

de carreira, destacando os desafios e as transformações da pediatria ao longo das décadas. Eles recordaram uma época em que doenças graves, como tétano e desnutrição infantil, eram parte do cotidiano da prática pediátrica. “Venho de uma época em que os professores diziam: ‘o nenê só vai ficar bem quando sorrir para você’. Tínhamos mais tempo para tratar e acompanhar a melhora”, relembrou Ary Lopes Cardoso, autor de *O médico que só queria ser médico*, publicado após seus 50 anos de carreira.

Os pediatras discutiram como os avanços médicos e tecnológicos revolucionaram o tratamento dessas doenças, transformando o cenário da saúde infantil no Brasil. Após a apresentação de Jayme Murahovschi, a professora **Fernanda Luísa Oliveira**, da Unifesp, ressaltou: "Precisamos reorganizar os valores da pediatria e, principalmente, replicá-los". A apresentação incluiu ainda um vídeo que abordava a evolução da pediatria desde suas origens até os dias atuais.

Com 91 anos, dr. Jayme Murahovschi, pediatra e gastroenterologista pediátrico, estima ter atendido cerca de 35 mil crianças ao longo de suas seis décadas de carreira, antes de se aposentar da clínica, em 2022. Autor do renomado livro *Pediatria: diagnóstico + tratamento*, considerado a "bíblia" da pediatria desde 1978, ele afirmou: "O passado está acima de nós, e o futuro da pedia-

tria está em constante transformação. A pediatria foi criada para atender às necessidades não só das crianças de hoje, mas das futuras gerações. O pediatra veio para ficar para sempre. Sorte das crianças e de toda a humanidade", finalizou, recebendo calorosos aplausos por sua contribuição inestimável à medicina pediátrica. **Leia aqui a entrevista exclusiva** que o dr. Jayme Murahovschi nos concedeu, em maio.

A dra. **Maria Ignez Saito**, que antes de atuar na Unidade de Adolescentes do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o primeiro serviço dessa área no Brasil, instituído em 1974, atendeu no Hospital Santa Marcelina, em Itaquera, no início dos anos 1970, e a dra. **Roseli Sarni**, pró-reitora de graduação do Centro Universitário FMABC, que se dedica às questões de

insegurança alimentar e à formação de pediatras, também foram homenageadas. “Na minha trajetória profissional, tive o privilégio de conviver com todos esses grandes nomes, seja como aluno, colega ou amigo. Todos me inspiraram a me aprofundar cada vez mais na área da nutrição”, refletiu Fisberg. “Aprendi muito com cada um deles e sei que foram fundamentais para a formação de várias gerações de profissionais de saúde. O CENDA é o resultado de um trabalho contínuo de investigação e descobertas, sempre buscando inovações em pesquisa e desenvolvimento. Assim como essas figuras ilustres são referência para muitos jovens talentos, acredito que, no futuro, os profissionais formados pelo CENDA também serão líderes e exemplos na área de nutrição”, concluiu Fisberg, encerrando com uma mensagem de inspiração e reconhecimento.

Mesas e participantes do evento de homenagem aos grandes nomes da pediatria e da nutrição infantil pediátrica

Abertura: Fátima Rodrigues Fernandes (PENSI), José Luiz Setúbal (FJLS) e Mauro Fisberg (PENSI)

MESA 1 – Os grandes nutricionistas

Moderação: Mauro Fisberg (PENSI) e Ana Maria Pitta Lottenberg (USP)

Zinco na infância e adolescência – Silvia Maria Franciscato Cozzolino (FCF USP)

O cobre na pediatria – Olga Maria Silverio Amancio (Unifesp e SBAN)

Homenageados: Sonia Tucunduva Philipi (FSP USP) e Sandra Chemin (Faculdade São Camilo)

MESA 2 – Os grandes nomes da nutrição pediátrica

Moderação: Fernanda Luísa Ceragioli Oliveira (Unifesp) e Roseli Ozelka Saccardo Sarni (Unifesp, FMABC e SBP)

A pediatria social – Fabio Ancona Lopes (Unifesp)

A investigação na nutrição pediátrica – Ary Lopes Cardoso (FMUSP)

A pediatria dos séculos 20 e 21 (exposição da vida científica) – Jayme Murahovschi (FCM Santos e Academia Brasileira de Pediatria)

Simpósio patrocinado Aché – Aprendendo com a prática. Casos clínicos cotidianos na pediatria, abordando formas farmacêuticas específicas para crianças na DRGE e nas infecções mucocutâneas virais

Palestrante: Tadeu Fernando Fernandes

MESA 3 – A interação gastropediatria e a nutrição pediátrica

Moderação: Mauro Sergio Toporovski (FCMSC) e Vera Lucia Sdepanian (Unifesp)

Distúrbios funcionais do intestino – Mauro Batista de Morais (Unifesp)

A diarreia e a má absorção – Ulysses Fagundes Neto (Unifesp)

Homenageado: Jamal Wehba (Unifesp)

MESA 4 – Os grandes nomes da nutrição clínica

Moderação: Rosana Tumas (Sabará, FMUSP), Heitor Pons Leite (Unifesp) e Tulio Konstantyner (Unifesp)

O papel da indústria e a nutrição – Daniel Magnoni (HCOR e FMUSP)

Microbioma e microbiota – Dan Waitzberg (FMUSP)

A puberdade e a adolescência – Maria Ignez Saito (FMUSP)

Homenageado: Claudio Leone (FSP USP)

Debate e encerramento – Mauro Fisberg (PENSI)

SIMPÓSIO DE CARDIOPEDIATRIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Abertura: Lily Emilia Montalván Rabanal (Sabará)

MESA 1 – Trissomia do 21: uma visão além do coração

Moderação: Flávia Navarro (Sabará, Santa Casa) e Fabiana Nossa (Sabará)

Considerações perioperatórias e anestésicas – Anna Dominguez Bhon (InCor, USP)

O rastreamento para o diagnóstico fetal – Gustavo Fávaro (BP, Sabará)

Defeito do septo atrioventricular total (DSAVT): há vantagem em operar precoce? – Beatriz Furlanetto (Sabará, Santa Casa)

MESA 2 – Cardiopatia congênita complexa: estabilização do RN

Moderação: Willyana Araújo (Sabará, Santa Marcelina) e Romy Schmidt (Einstein)

A importância do diagnóstico fetal – Denise Araújo Lapa (Sabará)

Atitudes nos que têm diagnóstico pré-natal x pós-natal – Monica Shimoda (Sabará, Santa Joana)

Timing cirúrgico – José Cícero Stocco (Sabará, Santa Joana, Dante Pazzanese)

MESA 3 – Anéis, sling, traqueia: nada é assim tão simples

Moderação: Regina Grigolli Cesar (Sabará, Santa Casa) e Leonardo Miana (InCor, Hospital do Coração)

Avaliação da criança com anel vascular – Márcia Matos (Sabará, Dante Pazzanese)

Tratamento cirúrgico num só tempo – Patrício Varela (Instituto Nacional de Salud del Niño San Borja)

Reconstrução 3D na decisão cirúrgica – Maurício Yoshida (Sabará)

MESA 4 – Tetralogia de Fallot: a queridinha do cardiopediatra

Moderação: Gabriela Ortega Cisternas Muñoz (Sabará, ICR) e Salvador Cristóvão (Sabará, Santa Joana)

Estratégias para o pós-operatório imediato – Lily Emilia Montalván Rabanal (Sabará)

O papel da RNM do coração na evolução tardia para a tomada de decisão – Cintia Acosta Melo (Sabará, BP)

Muito além do stent – Rodrigo Nieckel da Costa (Sabará, BP)

O papel da imagem no manejo perioperatório e pós-operatório – Vitor Coimbra (Hospital for Sick Kids)

SIMPÓSIO DE DOENÇAS GENÉTICAS E IMUNODEFICIÊNCIAS

MESA 1

Moderação: Marilise Guedes (PENSI) e Chayanne Andrade (PENSI, Sabará)

Quando suspeitar e como investigar as deficiências da imunidade – Mariana Gouveia (PENSI, Sabará, Unifesp)

Causas de imunodeficiências secundárias – Cristina Kokron (FMUSP)

Triagem neonatal para imunodeficiências: aonde chegamos? – Antonio Condino Neto (IJC)

MESA 2

Moderação: Mariana Gouveia (PENSI, Sabará, Unifesp) e Maria Cecília Lessa (Sabará)

Febre recorrente na infância: pode ser uma doença autoinflamatória? – Maria Tereza Terreri (SPSP, Unifesp)

Imunidade e autismo: o que há em comum? – Ekaterine Goudoris (UFRJ)

E quando o angioedema não é alérgico: o que o pediatra precisa saber? – Alex Prado (FMUSP)

Critérios para indicar reposição de imunoglobulina humana – Carolina Aranda (Unifesp)

SIMPÓSIO DE FONOAUDIOLOGIA

MESA 3 – A importância do pediatra na identificação precoce da deficiência auditiva

Moderação: Noemi Takiuchi (PENSI) e Sílvia Nápoles Fichino (Santa Marcelina)

Como interpretar a triagem auditiva neonatal e conduzir o paciente com alterações – Dóris Ruthy Lewis (Sabará)

Importância do processamento auditivo central nos transtornos de aprendizado – Cláudia Taccolini Manzoni (Unifesp)

Reabilitação auditiva precoce: da protetização ao implante coclear – Robinson Koji (Sabará)

MESA 4 – Desvendando os desafios do uso de espessantes na população pediátrica

Moderação: Marina Biscuola (Sabará) e Gabriela Pedroso Akeda (Sabará)

Padronização de consistência – métodos de testes – Fabiane Garcia (IDDSI)

A implantação do IDDSI na cultura de um hospital pediátrico – Denise Lopes Madureira (Sabará)

Visão da gastropediatra – Ana Cristina Fontenele (Sabará, Unifesp)

SIMPÓSIO DE NEFROLOGIA, UROLOGIA E CIRURGIA PEDIÁTRICA

MESA 1 – Infecção urinária na infância e adolescência

Moderação: Maria Cristina de Andrade (Sabará, EPM, Unifesp), Lorena Marçalo (HCFMUSP) e Maria Aparecida Cancado (Unifesp)

Diagnóstico e tratamento da infecção urinária – Vera Maria Santoro Belangero (Unicamp)

Investigação por imagem – Taisa Davaus (Sabará)

Causas urológicas de infecção urinária e seu tratamento – Fernanda G Leão (Sabará, Darcy Vargas)

MESA 2 – Disfunção miccional

Moderação: Rubens Lipinsky (Hosp. Mun. SP, Santa Casa) e Jovelino Leão (Sabará, Darcy Vargas)

Disfunção do trato urinário inferior: manifestações clínicas e diagnóstico – Rejane de Paula Bernardes (UFPR)

Avaliação urológica – Luciano Onofre (Sabará, Darcy Vargas)

Fisioterapia miccional na disfunção do trato urinário – Milena Trudes de Oliveira Caires (Darcy Vargas)

MESA 3 – Urgências nefrológicas

Moderação: Marcia Riyuzo (Sabará, Fac Med Unesp), Natália Cruz (Darcy Vargas) e Anelise Del Vecchio Gessullo (Sabará, EPM, Unifesp)

Diagnóstico diferencial das hematúrias – Henrique Mochida Takase (Unesp)

Urgência e emergência hipertensiva – Olberes Victor Andrade (Santa Casa de SP)

Lesão renal aguda no período neonatal e na infância – Ana Paula Brecheret (Sabará, EPM, Unifesp)

MESA 4 – Urgências cirúrgicas e urológicas na infância

Moderação: Humberto Salgado Filho (Santa Casa de SP)

Urgências abdominais – Giselle Machado Campos de Oliveira (Sabará, Darcy Vargas)

Afecções agudas pleuropulmonares – Mônica Engelberg (Sabará)

Afecções da região inguino-escrotal – Thais Nebo Rossi (Sabará)

Urgências urológicas – trauma gênito-urinário – Priscila Braz Ascar (Sabará, Darcy Vargas)

Procedimentos fetais no aparelho respiratório, digestivo e urinário – Gregório Lorenzo Acácio (Sabará)

SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA HOSPITALAR E CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA

MESA 1 – Cuidados paliativos em pediatria: precisamos falar sobre isso

Moderação: Rogério Carballo (Sabará) e Amanda Liberati Cardoso (Sabará)

Cuidados paliativos em um hospital infantil: especificidades da pediatria – Cintia Tavares Cruz (Sabará)

O papel dos cuidados paliativos para crianças com doenças raras – Gustavo Spolador (HCFMUSP)

Cuidados paliativos: como mudar a cultura na sociedade? – Silvia Maria de Macedo Barbosa (ICr-HCFMUSP)

MESA 2 – Quem se comunica descomplica: desafios da comunicação em cuidados paliativos

Moderação: Cintia Tavares Cruz (Sabará) e Monica Kagohara (Sabará)

Quebrando o gelo: como falar sobre cuidados paliativos com os pacientes e suas famílias? – Simone Lehwess Mozzili (Instituto Beabá)

A tênue linha entre a realidade e a esperança – Poliana Molinari (Faculdade de Medicina de Jundiaí)

Cuidado prolongado na UTI e conferências familiares – Maria Carolina Caparica Modolo (Sabará)

Cuidados paliativos desde o pré–natal – o cuidado das famílias com diagnóstico de trissomias – Silvia Herrera (Sabará)

MESA 3 – O estado da arte sobre o cuidado integrado do paciente crônico complexo pediátrico: do diagnóstico às ressignificações do adoecer

Moderação: Magda Budzinski Milharesi (Sabará) e Cristina Mendes Gigliotti Borsari (Sabará)

Quando se perde um parceiro de vida: o luto de irmãos ainda na infância – Maria Helena Franco (PUC-SP)

Os desafios do cuidado integrado em pacientes do Programa Avançado de Reabilitação Intestinal – Milena Rosa (Sabará)

Oncologia pediátrica: manejo e desafios da assistência do psicólogo hospitalar às famílias dos pacientes – Rodrigo Noronha da Fonseca (AC Camargo)

MESA 4 – Psicologia hospitalar e as possibilidades de atuação no contexto pediátrico: do cuidado integrado às necessidades singulares da instituição

Moderação: Renata Mazzotti Zampol (Sabará) e Milena Nazário (Sabará)

A implantação do Protocolo de Risco de Suicídio no Sabará Hospital Infantil: o cuidado em saúde mental de nossas crianças – Cristina Mendes Gigliotti Borsari (Sabará)

A experiência do paciente como ponto de atenção às práticas assistenciais do trabalho em equipe multiprofissional – Rafael Trevizoli Neves (HCOr)

O papel do Child Life Specialist no manejo dos pacientes pediátricos – Thayara Paule Herrera Lima (Sabará)

Dar voz ao paciente: da assistência psicológica ao manejo do trabalho multiprofissional durante a internação – o adoecer e a espiritualidade – Caio H. Vianna Baptista (Rede D'Or)

SIMPÓSIO DE ODONTOPEDIATRIA

Abertura

Palestrantes: Felipe Lora (Sabará), José Reynaldo Figueiredo (Sabará, Abope) e Mariana Xavier Lima (Hospital das Clínicas)

MESA 1 – Transtorno do Espectro Autista (TEA) e odontopediatria

Moderação: Noemi Takiuchi (PENSI) e Fabiana Martins (FOUSP)

Prevalência e atualizações no TEA – Francisco Paiva Jr (Revista *Autismo*)

A maternidade no autismo – como agir na busca de soluções diárias – Erika Bonito (Haleon Brasil)

Abordagem odontológica em pacientes com TEA – Cristhiane Olivia Ferreira do Amaral (FO-Unoeste)

MESA 2 – A odontologia além do consultório odontológico

Moderação: Bárbara Aires (Sabará, Hospital São Luiz) e Ana Claudia Brandão (Einstein)

Papel da odontologia na atenção de crianças e jovens com síndromes de cabeça e pescoço – Marina Gallottini (FOUSP)

Odontologia hospitalar na transição de cuidados pediátricos – Bruna Luiza Roim Varotto (HCFMUSP)

Transtornos alimentares na infância e adolescência e a relação com a saúde bucal – Samanta Pereira de Souza (IPq–HCFMUSP)

MESA 3 – Interface entre amamentação e anquiloglossia: explorando o diagnóstico, indicação e abordagem cirúrgica

Moderação: Rute Iannone Macari (Sabará, Hospital Leonor Mendes de Barros) e Eduardo Milner (Sabará)

Aleitamento materno e sua importância na odontopediatria – Andrea Penha Spinola Fernandes (Hospital Leonor Mendes de Barros)

A importância da equipe multidisciplinar no diagnóstico da anquiloglossia – Cristina Giovannetti Del Conte (SPSP)

Abordagem cirúrgica da anquiloglossia – Ricardo De Nardi Fonoff (Fundecto – FOUSP)

MESA 4 – Redes sociais e inteligência artificial na odontologia

Moderação: José Leopoldo Ferreira Antunes (Faculdade de Saúde Pública – USP) e Marcela Ferreira Camargo (Sabará, Uninove)

O perigo da desinformação na odontologia – Camillo Anauate Netto (São Leopoldo Mandic)

Fake news na odontologia – Fernanda Campos de Almeida Carrer (FOUSP)

Princípios da inteligência artificial e a saúde bucal – Wander Barbieri (Einstein)

SIMPÓSIO AERODIGESTIVO

MESA 1 – Criança com estridor: discussão de casos clínicos

Moderação: Rayza Gaspar (Sabará) e Larissa Abreu (Hospital Mater Dei)

Laringomalácia com DRGE – Ana Cristina Fontenele (Sabará)

Paralisia de pregas vocais bilateral – Danielle Philipp (Sabará)

Estenose traqueal + anel vascular – Caroline Barreto (Sabará)

Resultados da supraglotoplastia – Saramira Bohadana (Sabará)

MESA 2 – Novo modelo de interação interdisciplinar

Moderação: Caroline Barreto (Sabará) e Rayza Gaspar (Sabará)

O que é a criança aerodigestiva e quais as implicações pulmonares? – Miriam Eller (Sabará, ICr–HCFMUSP)

Protocolo para broncoaspiração salivar – Thayrine Medeiros Milhomem (Sabará)

Avaliação da deglutição no paciente aerodigestivo – Paula Giacini Galbiatti (Sabará)

Tratamento cirúrgico da estenose laríngea – Saramira Bohadana (Sabará)

Cuidados com a traqueostomia – Mauricio Yoshida (Sabará)

Simpósio satélite Ipsen – Um novo olhar para doenças colestáticas na infância

Palestrantes: Lucas Alvarenga e Natascha Sandy

SIMPÓSIO DE REABILITAÇÃO INTESTINAL

MESA 3

Moderação: Rogério Carballo (Sabará) e Luciana Omori (Sabará)

Reabilitação intestinal pediátrica: desafios no Brasil e no mundo – Maria Paula Coelho (Sabará)

Reabilitação intestinal pediátrica: uma visão interdisciplinar – Gustavo Oliveira (Sabará)

Falência intestinal? Você não está sozinho! – Luciana Freitas Ferreira e Patricia Lima (Hospital Regional João Penido)

Reabilitação intestinal – visão da família e do home care – Flaviana Liberio (mãe de paciente), Thiago Mancussi e Rodrigo Genaro Arduini (Dedicare)

MESA 4

Moderação: Carolina Affonseca (UFMG) e Marina Cassone (Unifesp)

Cuidando de intercorrências de crianças em reabilitação intestinal – Natascha Silva Sandy (Sabará)

Pessoas, processos e tecnologias em reabilitação intestinal – Carla Maria Sabel dos Santos (Sabará)

Por que o desmame da nutrição parenteral não é a cura? – Marcia Sousa (Sabará)

A visão do nutricionista na equipe de reabilitação intestinal – Ingridy de Melo (Sabará)

Aversão oral: uma complicação que pode ser evitada – Talita Nishi (Sabará)

SIMPÓSIO DE INFECTOLOGIA E IMUNIZAÇÕES

MESA 1 – Casos clínicos desafiadores em infectologia pediátrica

Moderação: Marco Aurélio Sáfadi (Sabará, FCM Santa Casa) e Flávia Jacqueline Almeida (Sabará)

Discussão de caso clínico – Camila Ohomoto de Morais (Sabará)

Discussão de caso clínico – Camila Giuliana Almeida Helfenstein (Sabará)

Discussão de caso clínico – Samantha Faria de Matos (Sabará)

MESA 2 – O que há de novo em imunizações?

Moderação: Flávia Jacqueline Almeida (Sabará) e Francisco Ivanildo Junior (Sabará, Emílio Ribas)

Prevenção da infecção pelo VSR em lactentes: o que aprendemos com as novas estratégias? – Marco Aurélio Sáfadi (Sabará, FCM Santa Casa)

Como orientar a prevenção da doença pneumocócica em crianças de risco? – Daniel Jarovsky (Sabará, FCM Santa Casa)

Lições aprendidas na prevenção da dengue com vacinas – Expedito Luna (USP)

Simpósio patrocinado Sanofi – Manejo da dermatite atópica na infância

Palestrante: Silvia Souto

SIMPÓSIO DE IMUNIZAÇÕES

MESA 3

Moderação: Claudio Barsanti (Santa Marcelina) e Sulim Abramovici (SPSP)

Cobertura vacinal no Brasil: como estamos evoluindo – Renato Kfouri (SPSP)

Hesitação vacinal: quais as causas? – Ana Karolina Berselli Marinho (USP)

O papel das vacinas no controle da resistência microbiana – Francisco Ivanildo Júnior (Sabará, Emílio Ribas)

MESA 4

Moderação: Mariana Volpe Arnoni (Sabará, Santa Casa) e Francisco Ivanildo Júnior (Sabará, Emílio Ribas)

Calendário vacinal na criança e adolescente – Camila Giuliana Almeida Helfenstein (Sabará)

Infecções emergentes: perspectivas para imunização – Eitan Berezin (Santa Casa)

Eficácia e segurança das vacinas covid: até quando precisamos recomendar reforços – Anna Turdo (Sabará)

Emergência climática, o desafio de todos

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Como as mudanças climáticas estão moldando a saúde das crianças e quais são as estratégias emergentes para enfrentar esses desafios? "Nunca a temperatura do ar superou a temperatura do nosso corpo. Quando a temperatura do planeta fica muito quente, causa estresse. Nós não temos condições de nos adaptarmos se a temperatura subir muito", alertou o climatologista **Carlos Nobre**.

Foram mais de oito horas de exposições e debates, que exploraram as implicações da emergência climática na saúde das crianças, abordando desde os impactos diretos até o uso de novas tecnologias para mitigar esses efeitos. “Não sou um cientista da área de saúde, mas vou trazer alguns pontos sobre saúde para desafiar vocês. Nós nem chamamos mais o que estamos vivendo de mudanças climáticas, mas sim de emergência climática, pois os efeitos estão acontecendo de forma muito rápida. A temperatura subiu, as geleiras estão derretendo rapidamente, os mares avançando, e nós estamos aumentando as emissões de gases. Zerar o uso de combustíveis fósseis é o caminho”. Esse foi o alerta de Carlos Nobre, um dos principais climatologistas do país, em sua palestra “Modelos de atuação possíveis para preservar a saúde do pla-

neta", no segundo dia do congresso. Ele chamou atenção para os desafios que as futuras gerações enfrentarão devido às mudanças climáticas. Nobre destacou que uma criança nascida em 2020 deverá vivenciar cerca de 30 ondas de calor ao longo da vida, uma quantidade significativamente superior à das gerações passadas. "Nunca a temperatura do ar superou a temperatura do nosso corpo. Quando a temperatura do planeta fica muito quente, causa estresse. Nós não temos condições de nos adaptarmos se a temperatura subir muito", reforçou.

O climatologista também enfatizou a necessidade de adaptação e mitigação e apresentou a proposta "Amazônia 4.0", que promove um modelo de bioeconomia sustentável para proteger a Floresta Amazônica e fomentar o desenvolvimento tecnológico. "Temos que parar o desmatamento e o fogo, pois a degradação

da Floresta Amazônica, e de todas as florestas tropicais, pode gerar uma ou duas pandemias por década no mundo. Olha o risco que isso traz. A Organização Mundial da Saúde prevê até 250 mil mortos por ano entre 2030 e 2050 devido aos impactos das mudanças climáticas."

Pensando na saúde, Nobre apontou que os desafios vão desde a implementação de um programa de monitoramento da qualidade do ar em áreas urbanas até a necessidade de iniciar urgentemente uma discussão sobre a importância da inserção da "saúde em todas as políticas". Ele citou, por exemplo, o desenvolvimento de um programa de vigilância dos efeitos das queimadas em crianças menores de cinco anos e idosos durante o período de queimadas na Amazônia Legal. "O Brasil tem todas as condições de ser o primeiro país a zerar as emissões [de combustíveis fósseis]. Os que mais

emitem são China, EUA, Índia e Rússia. Aqui, a emissão é de cerca de 20%. Vamos zerar o desmatamento em 2030 — esse é o plano do governo federal. E aí, precisamos criar um grande projeto de restauração florestal. A restauração urbana melhorará muito a saúde."

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Anamnese ambiental nas consultas pediátricas

A professora **Marilyn Urrutia-Pereira**, especialista em saúde ambiental pediátrica, é líder do Núcleo de Pesquisas

Ambiente e Educação em Saúde (Nupaes) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e coordena o Programa Infantil de Prevenção de Asma (Pipa). Ela também é coautora do capítulo sobre saúde ambiental pediátrica no *Tratado de Pediatria 2022*, publicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, e membro de comitês da OMS e da World Allergy Organization. No simpósio sobre clima, ela destacou a importância de identificar riscos ambientais na infância e pediu maior capacitação dos profissionais de saúde. Com vasta experiência no tema, Urrutia é formada pelo Trainer Air Health Train the Trainer Program da Wonca (World Organization of Family Doctors) e pelo curso Líderes de la Salud Medioambiental de Europa e América Latina, ministrado pelo professor Juan Ortega García. Sua atuação em saúde ambiental e pediatria é reconhecida internacionalmente.

Em sua palestra no congresso Sabará-PENSI, Urrutia defendeu a implementação da anamnese ambiental nas consultas pediátricas como ferramenta essencial para identificar precocemente fatores de risco. Entre as principais ameaças ambientais que impactam a saúde infantil, a professora mencionou poluentes do ar, como chumbo, amianto, radônio e microplásticos, além de disruptores endócrinos, como bisfenóis e ftalatos. Ela explicou que essas substâncias, quando presentes no ambiente, podem prejudicar seriamente o desenvolvimento pulmonar, imunológico e até neurológico das crianças.

Urrutia também destacou a importância das "janelas de suscetibilidade", períodos críticos no desenvolvimento infantil em que a criança se torna especialmente vulnerável aos impactos ambientais. Ela comparou os efeitos des-

sas exposições aos danos causados pela privação nutricional ou pelo estresse psicossocial precoce, ambos com consequências potencialmente graves para a saúde a longo prazo.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

"Podemos mudar o futuro dessas crianças, tudo isso está em nossas mãos",

afirmou Urrutia, ressaltando a necessidade de maior conscientização entre os profissionais de saúde. Ela enfatizou que pediatras, enfermeiros e agentes de saúde devem estar capacitados para reconhecer os riscos ambientais a que as crianças estão expostas, especialmente em países em desenvolvimento, onde as disparidades socioambientais amplificam esses riscos.

A professora Urrutia sugeriu que as unidades básicas de saúde adotem a anamnese ambiental em suas consultas de rotina para detectar e prevenir doenças crônicas, como asma e distúrbios neurológicos, causadas pela exposição a poluentes. Segundo ela, essa prática permite intervenções precoces e contribui para a redução das desigualdades em saúde. **Leia a entrevista exclusiva com a professora Marilyn Urrutia-Pereira aqui**.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Expossoma e fatores ambientais

Marcelo de Paula Corrêa, diretor do Instituto de Recursos Naturais da Unifei, é um dos principais especialistas em expossoma — o conjunto de todas as exposições ambientais que uma pessoa enfrenta ao longo da vida — e investigou o impacto dessas variáveis na saúde

infantil. Marcelo explicou que o exposoma de uma criança está fortemente influenciado por fatores climáticos e ambientais, como a radiação solar, poluição do ar e variações de temperatura, que afetam diretamente a saúde da pele, cabelo e respiração.

Durante sua palestra "Eventos climáticos extremos e impactos sobre a sociedade", Marcelo destacou como as mudanças climáticas agravam os desafios de saúde pública, especialmente entre populações vulneráveis, como crianças. Um dos maiores riscos é o aumento da exposição à radiação ultravioleta, o que, segundo Marcelo, eleva drasticamente o risco de câncer de pele, especialmente devido à alta incidência de queimaduras solares na infância. Ele destacou que os efeitos são cumulativos e que a exposição combinada a outros poluentes, como ozônio e compostos orgânicos vo-

láteis, amplifica os danos à pele e agrava outras condições dermatológicas.

Em uma de suas pesquisas recentes, Marcelo utilizou ciclistas no Rio de Janeiro para medir o impacto da radiação solar, poluição e calor sobre a saúde. Os resultados mostraram que a combinação desses fatores gera um estresse térmico significativo, afetando a capacidade de regular a temperatura corporal e a saúde da pele. Ele defendeu a criação de políticas públicas e estratégias preventivas para proteger as crianças dessas exposições e reduzir os impactos das mudanças climáticas.

Marcelo concluiu que o entendimento do expossoma é fundamental para o desenvolvimento de políticas eficazes de mitigação e adaptação, capazes de proteger a saúde infantil em um ambiente cada vez mais hostil devido às mudanças climáticas.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

A colaboração da IA e da geografia da saúde para planejar o atendimento pediátrico

William Cabral, pesquisador do Instituto PENSI, destacou o impacto das mudanças climáticas e da poluição do ar na saúde infantil, com foco em grandes centros urbanos, como São Paulo. Durante sua palestra, apresentou

uma plataforma inovadora que integra dados de poluição, umidade e temperatura com registros hospitalares, criando modelos preditivos que permitem prever surtos de doenças respiratórias com até 90 dias de antecedência. Segundo William, essa tecnologia tem ajudado a planejar melhor os atendimentos pediátricos, especialmente no Sabará Hospital Infantil, onde cerca de 80% dos atendimentos estão relacionados a doenças respiratórias.

Ele ressaltou que até pequenas variações nos níveis de poluição e umidade podem afetar diretamente a saúde respiratória das crianças, em especial aquelas em áreas mais poluídas e socioeconomicamente desfavorecidas. A plataforma desenvolvida por William permite antecipar esses surtos e agir preventivamente, melhorando a alocação de recursos hospitalares e o planejamento de tra-

tamentos. Ele observou que, em áreas periféricas, a exposição a altos níveis de poluentes é ainda mais prejudicial, pois essas comunidades têm menos acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Além da tecnologia preditiva, William destacou a importância de uma abordagem interdisciplinar para a saúde pública, integrando geografia, tecnologia e ciências médicas. Ele defendeu a aplicação de inteligência artificial e geoprocessamento para mapear os impactos das mudanças climáticas em tempo real, o que permite desenvolver estratégias mais eficazes para proteger as populações infantis. William finalizou sua apresentação pedindo maior visibilidade para as ciências geográficas no campo da saúde pública e defendendo políticas públicas inclusivas para enfrentar os desafios climáticos que afetam principalmente as crianças.

Telessaúde e a redução de emissões de carbono

Adriana Mallet, médica e fundadora da SAS Brasil, apresentou sua palestra "Como avaliar o impacto das ações de telessaúde na redução da emissão de carbono", na qual destacou a importância da tecnologia no atendimento médico a populações remotas e sua contribuição para a sustentabilidade. Adriana explicou que a telessaúde reduz a necessidade de deslocamentos longos para consultas médicas, o que diminui significativamente as emissões de carbono, além de permitir a criação de créditos de carbono que podem ser reinvestidos no desenvolvimento de novas tecnologias.

Ela citou a parceria entre o Instituto PENSI e a SAS Brasil no projeto Telessaúde Nordeste, que está expandindo o acesso a atendimento pediátrico em regiões remotas do Ceará. A telemedicina tem

permitido que consultas e exames sejam realizados localmente, evitando deslocamentos de grandes distâncias e, consequentemente, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Desde 2015, a SAS Brasil já evitou milhões de quilômetros de deslocamentos, o que, segundo Adriana, representa uma significativa redução de emissões de gases do efeito estufa.

Adriana também mencionou que a SAS Brasil está em processo de certificação internacional para transformar as emissões evitadas em créditos de carbono, o que contribuirá para a sustentabilidade financeira da organização. Ela defendeu que as inovações tecnológicas, como a telemedicina, não apenas ampliam o acesso à saúde em regiões remotas, mas também são uma ferramenta crucial na luta contra as mudanças climáticas. Adriana desafiou os profissionais de saúde a refletirem sobre como a digitalização pode

transformar o futuro da saúde pública e torná-la mais sustentável.

Mapeamento para combater a violência contra as crianças

A professora **Lígia Vizeu Barrozo**, da USP, apresentou os resultados de sua pesquisa no Laboratório de Violência, Vulnerabilidade e Saúde Humana (LVVSH), que utiliza algoritmos e técnicas de modelagem espacial para identificar áreas de subnotificação de violência contra crianças e adolescentes. Em 2022, 30,8% das notificações de violência em São Paulo envolveram crianças e adolescentes, com 70,2% dos casos registrados contra meninas. A pesquisa visa aprimorar a precisão das notificações e direcionar intervenções preventivas para áreas de maior risco, criando "hot spots" de violência.

Lígia destacou que a maioria dos casos de violência infantil ocorre dentro do

ambiente doméstico, o que requer uma abordagem específica. O projeto LVVSH tem como objetivo usar tecnologia para aumentar o volume e a precisão das notificações, permitindo uma resposta institucional mais rápida e eficiente. A pesquisa também está alinhada a políticas públicas municipais, como o Plano Municipal pela Primeira Infância, e busca fornecer ferramentas tecnológicas para melhorar a resposta dos serviços de saúde aos casos de violência infantil.

Outro componente da pesquisa é o uso de técnicas de linkage para conectar diferentes bases de dados e mapear a trajetória das vítimas pelos sistemas de saúde, o que permitirá detectar sinais de abuso mais rapidamente. O projeto também inclui a capacitação de profissionais da saúde para o uso desses algoritmos de forma contínua, melhorando o rastreamento e a resposta aos casos de violência.

Mesas e participantes do Simpósio de Alterações Climáticas e Saúde Infantil

MESA 1

Moderação: Clóvis Constantino (SBP) e Dirceu Solé (Unifesp, SBP)

Anamnese ambiental – Marilyn Urrutia (Unipampa)

Alterações climáticas e arboviroses – Milton Lapchik (Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo)

Mudanças climáticas e segurança alimentar – Maria Paula Albuquerque (Unifesp)

MESA 2

Moderação: Dirceu Solé (Unifesp, SBP), Helena Keico Sato (CVE, CCD, SES-SEP) e Gustavo Wandalsen (PENSI, Unifesp)

Efeitos da poluição sobre o concepto, feto e recém-nascido – Marilyn Urrutia (Unipampa)

Cigarro eletrônico: amigo ou inimigo? – Luiz Vicente Ribeiro Ferreira da Silva Filho (ICr–HCFMUSP)

Poluição ambiental: novo tabaco? – Evangelina Vormittag (Instituto Saúde e Sustentabilidade)

MESA 3

Moderação: José Luiz Setúbal (FJLS) e Renata Waksman (SPSP)

Modelos de atuação possíveis para preservar a saúde do planeta – Carlos Nobre (Academia Brasileira de Ciências)

Eventos climáticos extremos e impactos sobre a sociedade – Marcelo de Paula Corrêa (Asbai)

MESA 4

Moderação: Fátima Fernandes (PENSI) e Guinter Parschalk (Asbea, Asbai, Iald)

Impacto das alterações climáticas na saúde mental de jovens e crianças – Camila Magalhães Silveira (FMUSP)

IA e big data na previsão de atendimento a doenças respiratórias associadas à poluição – William Cabral (PENSI)

Como avaliar o impacto das ações de telessaúde na redução da emissão de carbono – Adriana Mallet (SAS)

Rastreio da violência infantil, com parceria com as secretarias de Saúde – Ligia Vizeu Barrozo (USP)

Terceiro dia

Intervenções personalizadas no autismo

No terceiro dia do 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, renomados especialistas se reuniram para apresentar as mais recentes descobertas e práticas inovadoras no cuidado de pessoas com TEA. O evento trouxe palestrantes e moderadores de diferentes campos, abordando questões fundamentais para profissionais de saúde, educadores e famílias. Foi uma oportunidade de atualização e reflexão sobre as melhores práticas a serem aplicadas em seus contextos clínicos e educacionais.

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

Simpósio discute avanços no diagnóstico precoce, comorbidades, fatores de risco ambientais, com destaque para intervenções personalizadas e abordagens multidisciplinares para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA e suas famílias. Na imagem, dra. **Noemi Takiuchi** detalha como conduzir processos de avaliação que alcancem maior precisão no diagnóstico e na intervenção com crianças que não falam.

A programação começou com a mesa "Quando a criança não fala: TEA e diagnóstico diferencial", que teve como moderadoras **Mirella de Melo Sá Reis** (PENSI) e **Juliana Harumi Arita** (Unifesp). O painel contou com palestras de **Mari-**

na Leite Puglisi (Unifesp), que explicou as sutilezas do transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL), e **Elisabete Giusti** (USP), que detalhou a apraxia de fala na infância (AFI).

Noemi Takiuchi (PENSI), coordenadora do Núcleo de Autismo do Instituto PENSI, concluiu a mesa destacando o impacto das comorbidades no desenvolvimento da fala e como esses fatores influenciam a abordagem terapêutica no TEA. "Sabemos que o atraso no desenvolvimento inicial da fala e linguagem apresenta uma alta prevalência na primeira infância, constituindo a principal queixa de desenvolvimento nos consultórios pediátricos nessa faixa etária. O diagnóstico das diferentes condições em crianças pequenas apresenta desafios importantes, pois estamos falando de processos em desenvolvimento, habilidades em aquisição, e é necessário um olhar atento

e apurado para que possamos identificar corretamente o que pode estar levando a essas dificuldades", disse ela.

"Pesquisas revelaram que os pais tendem a apresentar como primeira queixa o atraso nas primeiras palavras em crianças posteriormente diagnosticadas com TEA, mas alterações no desenvolvimento linguístico e da fala podem ser decorrentes de outros quadros também. A identificação precoce e o diagnóstico correto serão importantes para que a criança receba as intervenções adequadas e necessárias para o desenvolvimento de seu potencial. Outro aspecto relevante é o impacto que as dificuldades de comunicação trazem para outras áreas do desenvolvimento infantil, como a interação social, a aprendizagem e a regulação emocional."

Em seguida, a mesa "Evidências dos modelos de intervenção precoce de base desenvolvimentista e naturalística em

TEA" destacou três abordagens inovadoras. **Stephanie Bruna dos Santos** (PENSI) e **Aline Andriotti de Moraes** (Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo) moderaram o painel, que incluiu as palestras de **Michelle Procópio** (Universidade de Brasília), sobre o Modelo Denver, e da psicóloga **Hannah Iamut Said** (PUC-Rio) discutindo o Modelo Jasper, e **Juliana Balestro** (USP) apresentando o Modelo SCERTS, que enfatiza a regulação emocional e a comunicação social.

No período da tarde, a mesa "O que a ciência nos diz sobre fatores de risco no TEA" trouxe insights importantes sobre a associação entre Síndrome de Down e TEA, expostos por **Rosane Lowenthal** (Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo), além dos riscos ambientais relacionados à exposição a agrotóxicos, tema abordado por **Sue Ellen de Figueiredo** (Universidade de Cuiabá). **Kathe-**

rina Lukasova (UFABC) fechou o painel com uma apresentação sobre o papel das falhas na atenção social no diagnóstico do autismo, utilizando tecnologia avançada de rastreamento ocular.

Finalizando o evento, a mesa "Sono e desenvolvimento em TEA" trouxe discussões sobre os problemas de sono nas crianças com TEA, abordando as alterações fisiológicas e o uso de melatonina, com **Livia Clemente** (Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo), além das consequências da privação de sono no neurodesenvolvimento, apresentadas por **Edson Amaro** (PENSI, Einstein). **Sandra Doria Xavier** (Unifesp) contribuiu com um olhar clínico sobre os distúrbios do sono, enquanto **Joana Portolese** (IPq-HCFMUSP) ofereceu uma análise prática sobre a higiene do sono e a importância de estratégias para melhorar a qualidade de vida das famílias.

Ao final do simpósio, **Noemi Takiuchi** (PENSI) destacou em sua fala a necessidade de um acompanhamento personalizado e colaborativo, reforçando a importância de uma "terapia de precisão". Segundo Takiuchi, as intervenções devem ser adaptadas continuamente, conforme os avanços da criança e as necessidades familiares. A abordagem multidisciplinar, que inclui neuropediatras, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e educadores, mostra-se essencial para o sucesso dessas estratégias. Para Takiuchi, o futuro do tratamento do autismo passa por essa integração de áreas e pela capacidade de adaptar os cuidados de maneira individualizada, o que se reflete diretamente na melhora da qualidade de vida e na inclusão social das crianças e suas famílias. **Leia estrevista exclusiva com dra. Noemi Takiuchi aqui**.

Mesas e participantes do Simpósio de Transtorno do Espectro Autista (TEA)

MESA 1 – Quando a criança não fala: TEA e diagnóstico diferencial

Mirella de Melo Sá Reis (PENSI) e Juliana Harumi Arita (Unifesp)

Transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL) – Marina Leite Puglisi (Unifesp)

Apraxia de fala na infância (AFI) – Elisabete Giusti (USP)

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e comorbidades – Noemi Takiuchi (PENSI)

MESA 2 – Evidências dos modelos de intervenção precoce de base desenvolvimentista e naturalística em TEA

Moderação: Stephanie Bruna dos Santos (PENSI) e Aline Andriotti de Moraes (FCMSCSP)

O modelo Denver de intervenção precoce no autismo – Michelle Procópio (Universidade de Brasília)

Promovendo comunicação social a partir do brincar – o Modelo JASPER – Hannah Iamut Said (PUC–Rio)

SCERTS: foco em comunicação, regulação emocional e suportes para promover desenvolvimento – Juliana Balestro (USP)

MESA 3 – O que a ciência nos diz sobre fatores de risco no TEA

Moderação: Ana Luiza Navas (PENSI) e Mariana Pexe (Univag)

Síndrome de Down e TEA – Rosane Lowenthal (Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo)

Exposição a agrotóxicos e incidência de autismo – Sue Ellen Ferreira Modesto Rey de Figueiredo (Universidade de Cuiabá)

Falhas na atenção social como fator de risco para o diagnóstico de TEA – Katherina Lukasova (UFABC)

MESA 4 – Sono e desenvolvimento em TEA

Moderação: Ticiane Marsulo Franciozi (PENSI) e Victor Hugo da Silva (UFABC)

Melatonina, sono e desenvolvimento infantil – Livia Clemente (Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo)

Alterações do sono no TEA – Sandra Doria Xavier (Unifesp)

Privação do sono e impacto na trajetória do neurodesenvolvimento – Edson Amaro (PENSI, Einstein)

Orientação parental para higiene do sono no TEA – Joana Portolese (IPq-HCFMUSP)

SIMPÓSIO DE HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

MESA 1 – A criança e o adolescente com distúrbios da coagulação

Moderação: Julia Loureiro Sion (Sabará) e Sandra Loggetto (Sabará)

A criança com trombose: como abordar – Priscila Grizante (Sabará)

A criança que sangra: como abordar – Christiane Silva Pinto (Unifesp)

AVC na infância: o olhar do hematologista – Jorge Carneiro (USP)

MESA 2 – Aspectos práticos das anemias

Moderação: Fernanda Martins Barbosa (Sabará) e Janahyna Emerenciano (Sabará)

PBM: uso racional de hemocomponentes – Paula Guedes (Graacc)

Anemia da inflamação/doença crônica: fisiopatologia e tratamento – Thiago Vilela (Sabará)

Aspectos práticos no seguimento do paciente com deficiência de G6PD – Kleber Fertrin (Seattle)

SIMPÓSIO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

MESA 3 – Neurofibromatose em crianças e adolescentes

Moderação: Cecilia Maria Lima da Costa (AC Camargo) e Sahlua Miguel Volc (AC Camargo)

Jornada do paciente com Neurofibromatose tipo 1 – Eliana Karan (Graacc)

Tratamento na prática médica e abordagem multidisciplinar – Viviane Sonaglio (Sabará, AC Camargo)

Abordagens cirúrgicas – Dov Goldenberg (Einstein)

MESA 4 – Desafios no tratamento oncológico de crianças e adolescentes

Moderação: Sandra Loggetto (Sabará) e Regina Célia de Almeida Ribeiro (Sabará)

Leucemias em pacientes com Síndrome de Down – Mariana Belém (Sabará, AC Camargo)

Tratamento cirúrgico em pacientes com rabdomiossarcoma de cabeça e pescoço – Hugo Fontana Kohler (AC Camargo)

Terapia celular no tratamento de leucemias: uma realidade em oncologia pediátrica – Viviane Sonaglio (Sabará, AC Camargo)

SIMPÓSIO DE HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO

Abertura: Sandra Mutarelli Setúbal (PENSI)

MESA 1 – A importância do brincar e seus impactos na saúde física e mental

Moderação: Caroline Sanches (PENSI) e Cristina Mendes Gigliotti Borsari (Sabará)

Perspectiva do brincar na visão do Voluntariado – Grazieli Fonseca, Rita de Cássia Scheidt Cersosimo Lous (HPP)

Um olhar antroposófico sobre o brincar – Sandra Souza (USP)

Atendimento humanizado: os impactos do brincar na visão da família – Isabel Ramos (Instituto Crescer Bem)

MESA 2 – Os desafios e as oportunidades no brincar no contexto hospitalar

Moderação: Silvia Naccache e Lilian Guimarães (PENSI)

Principais desafios na integração de práticas lúdicas em hospitais públicos – Anna Dulce Sales Carneiro Sampaio (ICr-HCFMUSP)

O poder transformador das atividades lúdicas no atendimento humanizado – Melissa Abreu Pereira (Projeto Dodói)

O efeito do brincar e a contribuição para redução do estresse – Adê Romão (Operação Arco-Íris)

MESA 3 – Aspectos do brincar em diferentes contextos de crise

Moderação: Julia Nogueira Papy (FJLS) e

Gabriela Castiglioni Mano (Sabará)

Experiência do Child Life – Giovanna Pombani (Sabará)

Experiência da pedagogia de emergência – Caroline Sanches (PENSI)

MESA 4 – Oficina de brinquedos – Produção com materiais recicláveis que o próprio hospital produz: cuidado com o meio ambiente

Oficina chocalhos – Sabrina Freire (voluntária)

Oficina brinquedos de papelão – Maria Felicia Moreno e José Carlos Moro (voluntários)

Oficina sonequinhas e sacolas de campo cirúrgico – Sandra Peixoto e Rebeca Lancha (voluntárias)

Debate e encerramento – Sandra Mutarelli Setúbal (PENSI)

Diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sono

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

A neurologista infantil e especialista em medicina do sono dra. **Rosana Cardoso Alves** foi uma das palestrantes do 7º Congresso Internacional

Sabará-PENSI de Saúde Infantil, onde abordou os principais distúrbios do sono em crianças e adolescentes no Simpósio Desafios no Consultório Pediátrico. Com mais de 30 anos de experiência, a dra. Rosana destacou como a tecnologia transformou a medicina do sono, citando o avanço da polissonografia digital e a popularização dos wearables, que permitem o monitoramento contínuo do sono por até 30 noites, ampliando a precisão dos diagnósticos.

Durante a palestra, a especialista abordou questões como as parassonias, apneia do sono, sonambulismo e transtornos do despertar. Ela enfatizou a importância de uma boa higiene do sono para o desenvolvimento infantil, alertando que distúrbios como a apneia, além de perturbarem o sono, podem ter repercussões no crescimento e na saúde geral das crianças. “Uma boa higiene do

sono não só melhora a qualidade de vida da criança, mas também contribui diretamente para sua imunidade", afirmou.

A dra. Rosana também chamou atenção para os desafios enfrentados pelos pediatras ao lidar com esses distúrbios. Segundo ela, o tempo limitado das consultas e o acesso restrito à polissonografia muitas vezes dificultam o diagnóstico. Além disso, a necessidade de mudanças no comportamento familiar é um obstáculo comum no tratamento. Ela defendeu a importância de campanhas de conscientização e o uso de tecnologias para facilitar o acompanhamento e a orientação das famílias.

Mesas e participantes

MESA 1 – Aspectos relevantes na primeira infância

Moderação: Regina Harue Leite (Sabará) e Luiz Guilherme Florence (PENSI)

Como monitorar o crescimento e desenvolvimento na primeira infância – Ana Maria Escobar (FMUSP)

Marcos do neurodesenvolvimento – Marcília Lima Martyn (Sabará, PENSI)

Abordagem das dificuldades alimentares na primeira infância – Priscila Maximino (PENSI)

MESA 2 – Medicina do sono

Moderação: Clarissa Bueno (PENSI, Sabará) e Ricardo Watanabe (PENSI)

Qualidade do sono: por que é importante cuidar desde o início – Tabata Luna Garavazzo Tavares (FMUSP–RP)

Insônia na infância e adolescência: como investigar e tratar – Gustavo Moreira (Instituto do Sono)

Investigação e intervenções na criança com sonambulismo, terror noturno e pesadelos – Rosana Cardoso Alves (ICr–HCFMUSP)

Simpósio patrocinado Sanofi – Jornada da pequena infância: quais os pontos de atenção no consultório? – Janaína Melo, Marcelo Pedreira

SIMPÓSIO DE SAÚDE MENTAL EM PEDIATRIA

“É preciso garantir que meninos e meninas tenham, de fato, seus direitos respeitados”

RUDAH PORAN/GALÁPAGOS

A mestre em psicologia da educação **Elisandra Felix Vieira** participou da mesa "Família e escola: promotoras de saúde mental", no Simpósio sobre Saúde Mental que aconteceu no sábado, 5 de outubro, no 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil. Suas atividades no Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (Naapa), da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, incluem visitas às escolas para resolver questões de violência institucional, física, psicológica e sexual contra crianças e adolescentes.

Ela é professora e psicóloga, mestre em psicologia da educação pela PUC-SP e doutoranda na Unifesp. "Precisamos entender que a violência contra meninos e meninas é multifacetada, e para combatê-la é necessária a intersecção com outras políticas, como saú-

de, assistência social, direitos humanos, colegiados", expõe ela. Os casos identificados são divididos em risco social (situação em que uma criança não tem as condições mínimas para viver uma vida digna, como moradia, alimentação, convívio familiar saudável e escola), negligência e violência física.

O núcleo em que Elisandra trabalha, o Naapa, apoia as unidades educacionais que solicitam seus acompanhamentos no enfrentamento de diferentes violências. Tudo se inicia com a escuta dos desafios apontados pela unidade educacional, procedimento executado pelos profissionais do Naapa, com o objetivo de prover os cuidados e a proteção integral dos bebês e das crianças ou adolescentes vítimas de violência. Tal procedimento compõe uma das estratégias preventivas. No final de junho de 2024, a prefeitura de São Paulo regulamen-

tou a escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, prevista na Lei Federal nº 13.431, de 4 de abril de 2017, organizando as ações intersetoriais da rede de proteção social na promoção dos cuidados de bebês, crianças e adolescentes com suspeita ou vítimas de violência. A dificuldade, segundo Elisandra, é ampliar os cuidados de proteção a essa clientela, visando intensificar seus direitos de acesso, permanência, desenvolvimento e aprendizagem no contexto educacional. **Leia a entrevista exclusiva com Elisandra Felix Vieira aqui**.

Mesas e participantes do Simpósio de Saúde Mental

MESA 3 – A pandemia como agravante de ansiedade e depressão na infância e adolescência

Moderação: Maria Theresa de Barris França (SBPSP) e Rodrigo Sinott (PENSI)

Reconectando vínculos: teoria do apego e depressão no mundo pós-pandemia – Rodrigo Sinott (PENSI)

Nem toda autolesão é suicida: como diferenciar? – Thiago Pedrosa (Unicid)

A escalada da ansiedade e as mídias digitais: coincidência? – Ricardo Nogueira Krause (Abenepi)

MESA 4 – Família e escola: promotoras de saúde mental

Moderação: Gisela Mattos (Sabará) e Amanda Menezes (PENSI)

A troca do mundo real pelo mundo virtual – Carla Cavalheiro Moura (IPq-HCFMUSP)

O uso de mídias digitais na escola: liberar ou proibir? – Fabiana Meirelles (USP)

Prevenção da violência nas escolas – Elizandra Felix (Secretaria Municipal de Educação)

A literatura e a leitura como contraponto à "realidade" nas redes – Patrícia Bohrer Pereira Leite (SBPSP)

SIMPÓSIO DE ANESTESIOLOGIA PEDIÁTRICA

MESA 1 – Mesa-redonda: Meu paciente é neuroatípico, e agora?

Moderação: Débora de Oliveira Cumino (Sabará) e Thais Ferraz de Campos (Einstein)

Entendendo TEA – Carlos Takeuchi (Sabará)

O que não pode faltar na avaliação pré-anestésica da criança com TEA? – Fabiane Barbero Klem (Sabará)

Implementando segurança e qualidade na anestesia da criança com TEA – Hugo Italo Barros (Sabará)

Como construir um fluxo de atendimento para o paciente TEA no centro cirúrgico – Higor Braga dos Santos Portélle (Sabará)

MESA 2 – Pequenos pacientes, grandes problemas

Moderação: Raissa Christina Cassimiro Franco (Sabará) e Ana Cintia Carneiro Leão (Imip)

Salbutamol – o novo herói da anestesia pediátrica? – Débora de Oliveira Cumino (Sabará)

Estratificação de risco para pacientes cardiopatas em cirurgias não cardíacas – Rafaela de Melo Simões Lima (Imip)

Uso do NIRS cerebral e renal em neonatos – quais as evidências? – Mariana Fontes Lima (Sabará)

Quero trocar de sala! Fui escalado no cateterismo – Laura Alencar Cavalcante Nascimento Lima (Albert Sabin)

MESA 3 – Os incríveis analgésicos e adjuvantes em crianças

Moderação: Ana Carolina Ortiz (Sabará) e Luis P. Vasconcelos Borges (Sabará)

Bloqueios de planos fasciais em crianças – quais as evidências – Natalia Petri Dias (Sabará)

Dexmedetomidina e monitorização neurofisiológica – Aldemar Kimura Junior (Sabará)

Óxido nitroso: é tempo de abandonar o uso? – Daniela Bianchi Garcia (HPP)

Metadona na população pediátrica: indicações e limites – Renata Nogueira (Santa Casa)

MINICONFERÊNCIA: Quais os limites e técnicas no acesso venoso difícil

Palestrante: Gabriela Denardi de Souza (Sabará)

MESA 5 – Pedido de socorro: cuidando do cuidador

Moderação: Fabiane Barbero Klem (Sabará) e Ana Carla Giosa Fujita (Sabará)

Burnout e anestesia pediátrica – criando uma cultura de suporte – Tatiana Saruhashi (Sabará)

A importância do debriefing em eventos críticos – Luciana Lima (Imip)

Tive uma complicação grave no paciente pediátrico – caso – Fernanda Laurinavicus Abrantes (Sabará)

Tive uma complicação grave no paciente pediátrico – debriefing – Ana Laura Colle Kauling, Fernanda Laurinavicus Abrantes, Débora de Oliveira Cumino, Hugo Barros (Sabará)

SIMPÓSIO DE ENDOCRINOLOGIA E DIABETES

Mesa 1 – Endocrinologia no consultório pediátrico

Moderação: Matheus Alves Alvares (Sabará) e Paula Bacarini Cunha (Sabará)

Predição de altura final, métodos e algoritmos – Louise Cominato (ICr–HCFMUSP)

Prescrição de suplementos nutricionais e vitaminas em crianças: efeitos no crescimento e quando indicar? – Mauro Fisberg (PENSI)

Efeito dos desreguladores endócrinos em pediatria – Vinicius Brito (HCFMUSP)

Mesa 2 – Endocrinologia no hospital pediátrico

Moderação: Tayana de Oliveira Martins Ferreira (Sabará) e Andressa Evaristo Lopes (Sabará)

Cetoacidose diabética: papel do pediatra na urgência – Luis Eduardo Procópio Calliari (Santa Casa)

Exames do metabolismo ósseo em pediatria – Guido de Paula Colares Neto (FMUSP)

Repercussões endocrinológicas da criança com câncer – Adriana Siviero-Miachon (Unifesp)

SIMPÓSIO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Mesa 3 – Ortopedia pediátrica geral

Moderação: Felippi Gizardi Cordeiro (HC) e Daniela Maury Benavides (Einstein)

Problemas comuns do consultório do ortopedista pediátrico – Paulo Kanaji (AACD)

Como orientar atividade física para crianças e adolescentes – Wilson Lino Jr (Sabará)

Infecções osteoarticulares – Daniela R. Rancan (Sabará)

Mesa 4 – Ortopedia neuromuscular e específica

Moderação: Tatiana Rocha Bastos (H. Santa Marcelina) e Átila Reis (Sabará)

Uma introdução para o conhecimento da marcha humana normal – Marcelo Fujino (AACD, IMREA)

Aspectos ortopédicos na criança com paralisia cerebral – Adriano Camilo Eberle (Unesp)

Riscos e normas para crianças voarem de avião: operados e imobilizados – Daniela R. Rancan (Sabará)

ENCONTRO COM RESIDENTES – RxPED – ALUMNI

Abertura: Athenê Maria de Marco França Mauro (Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo) e Paulo Fernando Constâncio de Souza (Cerem)

CASO 1: Pneumonia comunitária complicada

Apresentação do caso clínico – Leo Jurkiewicz Kunigk (Santa Casa)

Discussão com mediação de especialistas – Miriam Eller (Sabará, ICr–HCFMUSP)

CASO 2: UTI – Bronquiolite: da porta ao tubo

Apresentação do caso clínico – Isabela Medeiros e Silva (ICr-HCFMUSP)

Discussão com mediação de especialistas – Nelson Horigoshi (Sabará)

CASO 3: Nefro – ITU de repetição

Apresentação do caso clínico – Ana Laura Oliveira Silveira (Iamspe)

Discussão com mediação de especialistas – Maria Cristina de Andrade (Sabará, EPM, Unifesp) e Simone Paiva Laranjo (Iamspe)

CASO 4: Alergia – Anafilaxia: do diagnóstico à prevenção

Apresentação do caso clínico: Lucas Caetano Oliveira Goes (Unifesp)

Discussão com mediação de especialistas – Fabiana Nunes (PENSI, Unifesp) e Dirceu Solé (SBP)

CASO 5: Erros inatos da imunidade (EII)

Apresentação do caso clínico – Paola Romani Suhet (PENSI)

Discussão com mediação de especialistas – Mariana Gouveia (PENSI, Unifesp) e Alessandra Miramontes (PENSI, Sabará)

CASO 6: Medicina intensiva pediátrica

Apresentação do caso clínico: Luis Fernando Wu (Santa Marcelina)

Discussão com mediação de especialistas – Carlos Henrique David de Almeida (Santa Marcelina)

CASO 7: Gastro/nutrologia – Dificuldade alimentar

Apresentação do caso clínico: Victória de França Gomes Vleira (FMABC)

Discussão com mediação de especialistas – Roseli Sarni Oselka (FMABC) e Fernanda Ceragioli de Oliveira (Unifesp)

CASO 8: Endocrinologia – Quando a criança não cresce

Apresentação do caso clínico – Liz Bispo dos Santos Barreto (Menino Jesus)

Discussão com mediação de especialistas – Luciana Izar (PENSI) e Matheus Alves Alvares (Sabará)

CASO 9: Reumatologia – Artrites

Apresentação do caso clínico – Lais Balseiro Miranda (Unisa)

Discussão com mediação de especialistas – Verena Andrade Balbi (Sabará, ICr-HCFMUSP) e Ana Cristina Zolner (ICr-HCFMUSP)

Heads de Avaliação: Athenê Maria de Marco França Mauro (SMS-SP), Claudio Barsanti (Santa Marcelina), Heloisa Fuzita Ionemoto (PENSI), Josefina P. Braga (Unifesp), Raquel Scalco (Menino Jesus), Renato Melaragno (Santa Marcelina), Ricardo Luiz Affonso Fonseca (Sírio-Libanês), Sandra Brum Miranda (SMS-SP)

SIMPÓSIO DE ALERGIA ALIMENTAR E GASTROPEDIATRIA

MESA 1 – Alergia à proteína do leite (APLV)

Moderação: Tamires Bernardes (Sabará) e João Paulo Cardoso (Sabará)

Manifestações digestivas da APVL – Marcela Duarte de Sillos (Unifesp)

APLV: quais os passos corretos para o diagnóstico? – Renata Cocco (FICSAE)

Como orientar a dieta nos pacientes com APLV – Raquel Bicudo Mendonça (Unifesp)

MESA 2 – Alergia alimentar

Moderação: Gabriela Aline Andrade Orrico (Sabará) e Emilia Barata (Sabará)

A prevalência de alergia alimentar está aumentando? – Bruno Paganotti (Sabará, EPM, Unifesp)

Probióticos na alergia alimentar – Mauro Batista de Morais (EPM, Unifesp)

FPIES: que doença é essa? – Ricardo Katsuya Toma (USP)

MESA 3 – Miscelânea em gastropediatria

Moderação: Marcio Miasato (Sabará, EPM, Unifesp) e Christiane Boé (Sabará)

Esofagite eosinofílica: quando pensar? – Ricardo Toma (USP)

Sangramento gastrointestinal agudo: o que fazer? – Silvio Kazuo Ogata (Sabará, EPM, Unifesp)

Como diferenciar as diarreias crônicas? – Vera Lucia Sdepanian (EPM, Unifesp)

MESA 4 – Problemas frequentes em gastropediatria

Moderação: Ana Cristina Fontenelle (Sabará, EPM, Unifesp) e Bruno Paganotti (Sabará, EPM, Unifesp)

Distúrbios gastrointestinais funcionais no lactente – Mauro Batista de Morais (EPM, Unifesp)

Abordagem atual da dor abdominal recorrente – Mauro Toporovski (Santa Casa)

Constipação intestinal: funcional ou orgânica? – Soraia Tahan (Sabará, EPM, Unifesp)

SIMPÓSIO DE BIOÉTICA

MESA 1 – Bioética, luto e pediatria

Moderação: João Cortese (FJLS, IB, USP), Marcos Paulo de Lucca Silveira (FJLS) e Adriano Bechara (FJLS)

Luto como direito humano – Mario Thadeu Leme de Barros Filho (Einstein)

A criança enlutada – Maria Lucia de Moraes Bourroul (USP)

O impacto do luto antecipatório dos pais no processo de tomada de decisão compartilhada – Ana Cristina de Castro (Sírio-Libanês)

MESA 2 – Bioética e vacinação

Moderação: Adriano Bechara (FJLS) e João Cortese (FJLS, IB, USP)

Exposição do tema – Gabriel Oselka (Cedipi)

Comentários e questões da mesa – Adriano Bechara (FJLS) e João Cortese (FJLS, IB, USP)

FJLS – TERRITÓRIOS CLÍNICOS: A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MESA 3 – A atenção à saúde mental nos serviços de acolhimento

Abertura: Márcia Woods (FJLS)

Moderação: Amanda Gregorio dos Santos (FJLS) e Márcia Woods (FJLS)

Projeto Com Tato – Ana Raquel Ribeiro (Instituto Fazendo História)

Projeto Ladrilhar – Liziane Guedes, Dulce Coppedê (Neide – Núcleo de Educação e Intervenção em Direitos Humanos)

MESA 4 – Emergências climáticas e os cuidados de saúde mental para crianças e adolescentes

Moderação: Sofia Wadhy Miguel Rebehy (FJLS) e Márcia Woods (FJLS)

O caso do Litoral Norte paulista – Maria Cristina de Araújo (Pier – Psicologia Integrativa em Emergência e Resgate)

Projeto Guris: pelo direito a abrigos seguros – Alice Dianezi Gambardella, Aline Silveira Viana, Fernanda Damacena

Organizações apoiadoras: leggap– Instituto de Estudos em Governança e Gestão na Administração Pública; NEF – Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão de Famílias e Políticas Públicas/Unifesp; RRDS – Grupo de Estudos Redução de Riscos de Desastres Socioambientais/Unifesp

WORKSHOP TEÓRICO-PRÁTICO: DO PRONTO SOCORRO À ALTA INFANTIL – A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PEDIÁTRICO

Abertura: Soraia Libório (Sabará)

Simulação realística: O que fazer no pronto-socorro infantil?

Instrutoras: Ana Carolina Schramm (Sabará) e Francielly Buriti (Sabará)

O paciente chegou, e agora? O papel do fisioterapeuta na emergência – Andréia Souza (Sabará)

PCR – Reanimação cardiorrespiratória da criança no pronto-socorro – Andréia Souza (Sabará)

Intubação orotraqueal e primeiros parâmetros ventilatórios – Rodrigo Felix (Sabará)

Como ventilar o meu paciente na UTI?

Instrutoras: Cassia Salgado (Sabará) e Leidiane Jorge de Araujo (Sabará)

Como escolher a melhor estratégia ventilatória na UTI? – Douglas Luz (Santa Casa)

Quando iniciar o desmame ventilatório? – Regina Grigolli Cesar (Sabará)

Qual suporte ventilatório utilizar após a extubação?

Instrutoras: Leticia Pilat (Sabará), Marcela Quinette (Sabará) e Caroline Caritá (Sabará)

VNI ou CNAF: indicações e benefícios – Cintia Jonhston (ICr–HCFMUSP)

Qual dispositivo utilizar após a extubação? – Cintia Jonhston (ICr–HCFMUSP)

Quais as formas que podemos ofertar oxigênio para o nosso paciente? – Daniela Correa (Famerp)

A reabilitação motora no contexto hospitalar

Instrutoras: Ana Paula Tamae (Sabará) e Mariana Rosa (Sabará)

Quando podemos iniciar a mobilização precoce na fisioterapia hospitalar? – Bia Salgueiro (Sepaco)

Como tratar o nosso paciente com TEA (Transtorno do Espectro Autista)? – Rodolfo Kós (Unicamp)

Como avaliar o déficit motor pós-alta? – Dafne Herrero (USP)

Encerramento

Lilian Hayashida (Sabará)

Comissão científica

Aerodigestivo e Reabilitação Intestinal
Saramira Cardoso Bohadana
Maria Paula Coelho

Anestesiologia
Débora de Oliveira Cumino

Bioética
Adriano Bechara
João Figueiredo Nobre Cortese
Marcos Paulo de Lucca Silveira

Cardiopediatria/ Cirurgia cardiovascular/ ECMO
Beatriz Helena Furlanetto
Gustavo Fávaro
Lily Emília Montalván Rabanal

Child Life
Sandra Mutarelli Setúbal
Giovanna Pombani

Dermatologia e alergia cutânea
Fátima Rodrigues Fernandes
Mario Cézar Pires

Desafios no consultório pediátrico
Instituto PENSI

Doenças genéticas
Fátima Rodrigues Fernandes
Marco Curiati

EMDVA – Encontro Multidisciplinar de Doenças das Vias Aéreas
Fabrizio Ricci Romano
Fátima Rodrigues Fernandes
Gustavo Falbo Wandalsen

Encontro com residentes – Re-PED
Fátima Fernandes
Dirceu Solé

Endocrinologia e diabetes
Felipe Monti Lora
Matheus Alvares

Enfermagem
Magda Bueno Budzinski
Renata Pereira

Ética e metodologia em pesquisa pediátrica
Edina Koga
Fátima Rodrigues Fernandes

Fisioterapia
Soraia Libório
Lilian Hayashida

FJLS
José Luiz Setúbal
Márcia Woods
Marcos Paulo de Lucca Silveira

Fonoaudiologia
Denise Lopes Madureira
Doris Lewis

Gastropediatria e alergia alimentar
Fátima Rodrigues Fernandes
Soraia Tahan

Hematologia e oncologia
Sandra Loggetto
Cecília Maria Lima da Costa

Humanização e voluntariado
Sandra Mutarelli Setúbal
Daniella Bomfim
Caroline Sanches

Infectologia
Flávia Jacqueline
Marco Aurélio Palazzi Sáfadi
Francisco Ivanildo Junior

Inovações em pediatria
Evandro Félix
Felipe Monti Lora
Rogério Carballo Afonso

Medicina diagnóstica: inovações em imagem e análises clínicas
Bianca Velasque Pellacani
Patrick Catricala

Medicina fetal
Denise Araújo Lapa
Gregório Lorenzo Acácio

Medicina intensiva pediátrica
Nelson Kazunobu Horigoshi
Regina Grigolli Cesar

Nefrologia, urologia pediátrica e Cipe
Fernanda Ghilardi Leão
Jovelino Quintino de Souza Leão
Maria Cristina Andrade

Neuropediatria e neurocirurgia
Carlos Augusto Takeuchi
José Erasmo Dal Col Lúcio

Nutrologia e metabolismo
Mauro Fisberg
Priscila Maximino

Odontopediatria
Eduardo Milner
José Reynaldo Figueiredo

Ortopedia e traumatologia
Wilson Lino Junior

Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pediatria
Cintia Tavares Cruz
Cristina Borsari

Saúde mental
Gisela Mattos
Rodrigo Sinott

Transtorno do Espectro Autista
Edson Amaro
Noemi Takiuchi
Yasmine Martins

Urgências, emergências e cuidados hospitalares
Heloisa Ionemoto
Regina Harue Yada Leite
Renata Mazzotti Zampol
Thales Araújo de Oliveira

© Instituto de Pesquisa e Ensino PENSI – Sandra Mutarelli Setúbal, 2024